ANO 28.º QUINTA-FEIRA, 20 DE JANEIRO DE 1949 N.º 9391

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Se dos dois contendores

algum ceder pelo cansaço
não será o da Oposição
— diz-nos o prof. Mário de Azevedo Gomes
que nos traçou um quadro técnico
de alguns problemas da Terra

O prof. Mário de Azevedo Gomes é uma das pessoas cujo nome, nos ultimos anos, mais se tem destacado entre as correntes de Oposição. Da acção que tomou, publicamente, a partir do periodo que antecedeu as eleições de 1945 resultou-lhe ter sido afastado de suas funções de professor de Agronomia. O professor perdeu a cátedra, mas não perdeu o amor ao estudo. Refugiado no seu gabinete, estudando constantemente os problemas da terra, não faz da terra uma abstracção, mas sente-a permanentemente vinculada ao homem e á sociedade. Daí, a par do culto pela ciência, a sua devoção ás necessidades do povo. Homem de uma inabalavel dignidade mental, mesmo os que dele discordam não deixam de o respeitar. As opiniões do prof. Azevedo Gomes têm, por isso, compreensivel interesse, pela sua posição politica e pelas suas qualidades de técnico.

Começamos a nossa troca de impressões pedindo ao prof. Azevedo Gomes que nos fale a respeito dos resultados até agora obtidos com a propaganda desenvolvida a favor da condidatura do sr. general Norton de Matos.

—Dir-lhe-ei, a este propósito, que tem sido muito grande o esforço desenvolvido e que o Candidato e os Serviços Centrais têm encontrado, á sua volta, muito decididas e prestimosas boas vontades. Mas nenhum de nós pode estar satisfeito. Sentimos (mais ainda do que á primeira vista supunhamos) uma quase afflitiva falta de tempo. A curteza do periodo eleitoral que se nos impôs quando muito permitirá acordar o País inteiro e mobilizar o eleitorado diante da reclamação básica da restituição ao Povo Português das liberdades perdidas, a tarefa mais dificil de elucidação colectiva quanto aos erros do regime, ás suas faltas de visão, nas matérias económicas, de assistência, de educação popular, etc...., essa tarefa para que nos habilitámos a tempo—em que pese a um adversário malsinante e desnorteado—com estudos sérios, entregue aos competentes, exige contacto mais demorado e condições que a citada curteza da campanha prejudica enormemente. Por outra parte, está á vista de todos, e esperamos que nisto já hajam reparado o senso comum e o senso moral da nossa gente, como tem sido entravado, discricionáriamente e sem o menor constrangimento, o nosso plano de realizações. Legitimo como é, a mais não poder, pois se requer apenas que nos seja permitido aquilo de que usa o adversário e na mesma medida, esse plano está a ser, em escala crescente, ofendido na sua execução pelas autoridades, ardendo em zelo... nacionalista. Na publicidade, a Censura; nas reuniões publicas, as proibições por motivos da ultima hora; por toda a parte a marca da intolerancia. Já se vê que não podemos estar satisfeitos; o que não quer dizer que não continuemos lutando, e com redobrado empenho, *até ao fim*. Se dos dois contendores, em presença, algum houver que ceder por cansaço, não será a Oposição a fazê-lo—disso podem todos estar certos.

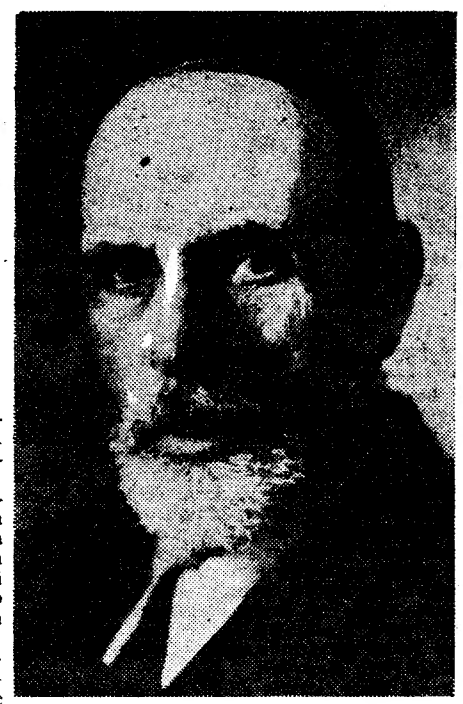
E o sr. professor Azevedo Gomes, após ligeira pausa, propõe:

—Já que me procurou o «Diario de Lisboa», gostaria de aproveitar o encontro para coisa diversa da que abordámos, e diversa também da critica de politica geral até agora feita por mim, desde a entrevista que dei á «Republica» ás intervenções que tenho tido nas sessões de propaganda, em Lisboa e fora de Lisboa—que várias foram e serão ainda.

—Achamos óptimo. Precisamente, gostariamos de ouvir de v. ex.ª algumas opiniões sobre problemas técnicos que, por certo, lhe são familiares, como professor de Agronomia e antigo ministro da Agricultura. Em 1945, numa memoravel entrevista que tivemos.

—Exactamente. Acaba de pôr bem a questão e podemos partir (pelo menos para certos problemas, como sejam, para começar, os da «Colonização Interna e de Reforma Agrária») exactamente da posição em que me coloquei, por fins de 1945, com essa minha entrevista. Chamou-lhe «memoravel»; na realidade foi-me dito por gente insuspeita que fizera algum sucesso: quero admiti-lo sem modéstia. Pois que está na moda a *auto-critica introdutória*, julgo poder abonar-me com alguns requisitos: trato só daquilo que conheço; sou sincero e desapaixonado; não parto da convenção de que usufruo para sempre o respeito geral e parto antes do imperativo de consciência de que preciso, a todo o instante, proceder de modo a conquistá-lo... E, finalmente, creio possuir este requisito, (que está a ser um tanto raro) de *não ter medo*. Ora bem: que disse eu há pouco mais de três anos, ao

(Continua na 5.ª pag.)



PROF. AZEVEDO GOMES

Faço votos
por que esta eleição
presidencial
seja a última
em Portugal
— diz o professor
dr. Jacinto Ferreira

Registamos hoje o depoimento do sr. dr. Jacinto Ferreira, professor catedratico da Universidade Técnica e autor de diversos e notaveis trabalhos cientificos. Trata-se não apenas dum cientista de grande mérito como tambem dum monarquico categorizado da moderna geração e por isso pensamos que os seus pontos de vista, depois de tornado publico o comunicado da Causa Monarquica que despertou evidente interesse nos meios politicos, não deixariam de ter tambem o maior interesse.

Ao procurá-lo, dissemos-lhe logo de entrada a razão da visita: ouvi-lo sobre o actual momento politico.

—Sobre eleições? — interrogou-nos. — Está bem, mas eu sou contra a eleição do chefe do

DR. JACINTO FERREIRA

Estado e mesmo contra o principio do sufragio universal. A minha formação doutrinária monarquica diz-me que é absurdo, perigoso, entregar á ignorancia e á incompetencia a escolha do mais sabedor e do mais capaz.

—Mas, no entanto, como decerto não o ignora, o sufragio universal admite o principio da representação...

—Sim. Esse sofisma não me é estranho. Simplesmente, a historia de mais de um século de eleições demonstra-nos que, no sufragio universal, o eleitor desconhece, por natureza, os problemas submetidos ao seu juizo e, assim, carece de liberdade para julgar; e os adeptos mais fervorosos do sistema são obrigados a reconhecer que o eleitor ignora a função do sufragio, põe o seu voto muitas vezes em leilão e é vitima da causa das mais grosseiras mistificações.

—Não obstante, a propria doutrina integralista aceita a realização de eleições...

—Sem duvida. Mas admite-as no ambito restrito da profissão e do aglomerado que constitui a freguesia. Diz um doutrinador espanhol, Vitor Pradera, no seu livro intitulado «O Novo Estado», que, por acaso, nada tem com o Estado Novo: «O eleitor, como elemento duma classe, sabe o que vota, porque vota com vista ao interesse social, aspecto do geral que a classe representa e que é o seu próprio; quer o que vota porque se trata do seu interesse; e quere-o livremente porque não há pressão possivel doutra classe e há igualdade dentro de cada uma delas». De facto, não há nenhum membro de nenhuma profissão que ignore quem, entre os seus camaradas, seja o mais capaz de representar a profissão, de defender os seus interesses, e de promover o seu progresso; do mesmo modo, no aglomerado duma fregue-

(Continua na 5.ª pag.)

Truman foi investido
no cargo de presidente dos E. U.
Washington está em festa

WASHINGTON, 20.—E' de festa o ambiente em Washington, onde os democratas dão febrilmente os ultimos retoques aos preparativos da cerimónia da posse de Truman como 32.º presidente dos Estados Unidos da América.

Durante duas horas e meia, Truman assistirá hoje, na companhia do vice-presidente Barkley, á apoteose da sensacional vitória eleitoral que alcançou sobre os republicanos em 2 de Novembro findo.

O programa de Truman é especialmente sobrecarregado: levantar-se-á cerca das 6 horas e ás 10 e 30 almoçará com os antigos oficiais do regimento a que pertenceu na primeira guerra mundial. A's 11 e 30, o presidente e o vice-presidente irão ao Capitolio, onde prestarão o compromisso de honra. Truman lerá, então, o seu discurso inaugural. Depois, cerca do meio dia, de pé, num sumptuoso automóvel, e rodeado por nutrido cordão de agentes motociclistas, Truman e Barkley abrirão o cortejo solene, no qual participarão mais de 40.000 pessoas. No desfile, encorporar-se-ão carros representando os 48 Estados americanos, vindo á cabeça o carro do Missouri, Estado de que o presidente é natural. Durante perto de três horas, o cortejo percorrerá as grandes artérias da cidade, passando finalmente pelo Capitólio e dispersando na Casa Branca.

E' enorme o interesse da população por este desfile. Mais de 100.000 forasteiros procuram afanosamente alojamento nos hoteis e lugar nas tribunas levantadas ao longo de todo o percurso do cortejo.—(F. P.).

O discurso de Truman

WASHINGTON, 20 — No importante discurso de politica externa que proferiu solenemente no Capitólio, na cerimónia da sua investidura oficial, o presidente Truman — que declarou ir apresentar brevemente ao Senado um projecto de pacto atlantico—afirmou nomeadamente «que fará tudo quanto dele depende para o bem-estar

(Continua na ultima pág.)

Foi ratificado
o apelo aos comunistas chineses
para que cessem fogo

NANQUIM, 20—O Conselho Politico Central do Kuomintang — organismo politico supremo do Governo nacionalista—ratificou hoje por unanimidade a decisão do Governo do dr. Sun Fo de dirigir um apelo aos comunistas pedindo que cessem fogo, a fim de entabular negociações de paz.

O conselho resolveu também pedir ao gabinete que redija propostas concretas para o estabelecimento de negociações de paz.

O generalissimo Chang-Kai-Chek não assistiu á reunião do Conselho. Com excepção de alguns conservadores que fazem parte do Kuomintang, os 40 ou mais delegados que assistiram á sessão do Conselho falaram em favor duma politica de paz.—(Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Os políticos gregos
chegaram a acordo

ATENAS, 20.—Os cinco chefes politicos que concordaram em constituir um Governo de coligação reuniram-se ontem á noite e chegaram a acordo sobre o seu programa e distribuição das pastas.

Sophoulis será presidente do Conselho e o vice-presidente sem pasta será Diomedes; o Ministério dos Estrangeiros é confiado a Tsaldaris, a Guerra a Venizelos e o Interior a Kennellopoulos. Markenfinis é ministro sem pasta.

Os novos ministros prestarão juramento hoje, perante o rei Paulo, devendo depois assinar o decreto que confia o comando do Exército ao general Alexander Papagos, comandante-chefe durante a guerra.—(Reuter).

ATENAS, 20—Prestaram hoje juramento os membros do novo Governo presidido por Temistocles Sophoulis.—(France Presse).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

GATUNOS DE MONTRAS—Foi preso pela P. S. P. Manuel Antunes, de 27 anos, natural de Mafra, sem residência certa, que esta madrugada partiu o vidro duma montra dos Armazens Grandela, furtando dois casacos de peles, de senhora, no valor de 1.940$00, que lhe foram apreendidos, assim como uma pedra embrulhada num lenço, que serviu para partir o vidro. O prejuizo feito na montra não foi ainda avaliado.

LADRÃO ENVIADO A JUIZO—Pela G. N. R. foi enviado ao tribunal da comarca de Almada um individuo de nome Anselmo Pinto da Silva, casado, de 33 anos, sem residência, que assaltou o estabelecimento de José Maria Borges, no sítio do Pombal, donde furtou um aparelho de T. S. F., géneros e dinheiro. As autoridades, que apreenderam parte do furto, estão na pista de mais dois individuos que acompanhavam o Anselmo e fugiram para Lisboa.

MARINHA DE GUERRA

No avião da BEA, partiram esta manhã, para Londres, os srs. comandantes Palhares e Alves Lopes, acompanhados pelos tenentes Ferreira Lamas e Marrecas Ferreira que, em missão oficial do Ministério da Marinha, vão frequentar diversos cursos navais, na Inglaterra.

VIDA ARTISTICA

Exposição João Reis

O brilhante pintor João Reis inaugura, no próximo dia 21, no Salão Silva Porto, da capital do Norte, uma grande exposição dos seus ultimos trabalhos.

Os debates do J. U. B. A.

Continuam amanhã, ás 21 e 30, na Casa do Alentejo, os debates promovidos pelo Jardim Universitario de Belas Artes, sendo sujeito a discussão o tema «O Homem e a Cultura».

A Mariazinha
1934-1949
15 ANOS

E' pouco?!...

Talvez, para quem tenha estado a dormir...

... Mas bastante, podem crer, para quem tem trabalhado dia e noite, activa e honestamente, no aperfeiçoamento dos seus produtos, com o desejo, sincero, de bem servir.

Jamais **A Mariazinha** se cansou de trabalhar pelo seu bom nome.

A Mariazinha agradece, sinceramente reconhecida, a todos aqueles que tão carinhosamente a ajudaram nestes seus risonhos 15 anos.

DR. FERNANDO OLIVEIRA PINTO
ABRIU CONSULTÓRIO
Rua A ás Amoreiras, 4, 2.º D. (ao Rato)
Telefone 66563

Teatro Nacional D. Maria II
HOJE. às 21 e 30, grande êxito da peça em 3 actos de **Júlio Dantas**
OUTONO EM FLOR
com **Palmira Bastos, Maria Matos, Amélia Rey Colaço, Eunice Muñoz** e uma grande companhia de valores do Nacional

Teatros e Cinemas

Os principais artistas da Grande Companhia Espanhola de Revistas á sua chegada hoje, de manhã, á estação do Terreiro do Paço e que se estreiam amanhã no Teatro Avenida com a revista «Taxi... no Avenida!»

Atrás do reposteiro

Segundo declarações suas, a popular vedeta Beatriz Costa, que se encontra em Paris, ainda não desistiu de voltar a trabalhar em Portugal, á frente de uma companhia de revistas.

—Está anunciada para domingo a ultima «matinée», no teatro Nacional D. Maria II, da fantasia infantil «As aventuras do capitão Bonifrate», original de Pedro Lemos e Antonio Tavares, com musica de Lucient Donnat.

—Para tratar de assuntos que se relacionam com a exploração da companhia portuguesa de revistas, que está a dar os ultimos espectáculos no teatro Republica, do Rio de Janeiro, partiu ontem á noite de avião o realizador-empresario Piero Benardon.

—O actor Octávio de Matos, que no próximo sabado realiza a sua festa no «Solar da Alegria», tambem vai colaborar na festa que a cantora Maria Galvão leva a efeito no dia 1 de Fevereiro, no «Diplomatico».

—Chegou hoje de Madrid o empresario Joaquim Gasa, que vem assistir á estreia da sua companhia de revistas, amanhã, no teatro Avenida.

—A companhia da empresa Rafael de Oliveira, que há 25 anos anda em digressão pela provincia, sempre com muito agrado, está presentemente em Coruche e vê-se na necessidade de se retirar dessa localidade por imposição da empresa cinematográfica local.

—O maestro Carlos Dias, que está a dirigir os ensaios de musica da revista «Ora agora viras tu...», será tambem o director da orquestra do teatro Variedades.

Um curso de cenotécnica

no Conservatório Nacional

Por iniciativa do Conservatório Nacional, encontra-se em Lisboa, a fim de reger um curso especial de cenotécnica, o professor alemão, Cajo Kuhnly, especializado na montagem de óperas. Neste curso, que vai funcionar no Conservatório, poderão inscrever-se diplomados e não diplomados, constando o programa dos trabalhos da montagem das óperas de Wagner que constituem a «Tetralogia», ou seja, «Ouro do Reno», «Walkiria», Sigfried» e «Crepusculo dos Deuses», a apresentar no Teatro de S. Carlos, na presente temporada.

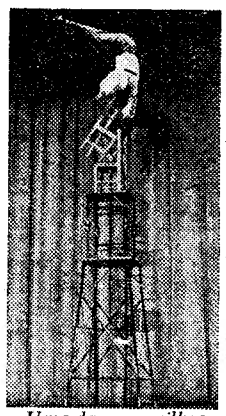
As inscrições fazem-se na secretaria do Conservatório Nacional, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

LUSO
PALACIO DE S. ROQUE
— Telef. 32889 —
HOJE
NOITE DA MODA
Animador *Filipe Pinto*
Canções, por **TONI** Alice Magina **MATOS (o cantor romantico). Fados,** por **Quinita Gomes, Alice Magina, Frutuoso França, Celeste Rodrigues, Isabel Silva** e o impagável **António Caricias.** Acompanhamentos por **Antóno Besas** e **Miguel Ramos. Passatempo** com os artistas de Harmónica de Boca **Manos Alexandres.**

TERÇA-FEIRA:
AMALIA
(A ALMA DO FADO)
NA FESTA ARTISTICA DE FILIPE PINTO
E OUTROS FADISTAS DA ANTIGA E MODERNA GERAÇÃO

Só até domingo

O feerico e surpreendente espectáculo de circo, hoje, no Coliseu, com a «troupe» Amentag, dos homens selvagens



Uma das maravilhas do circo

Está no Coliseu, o homem das vertebras de Aço, o famoso equilibrista Durbin, que, numa completa rigidez, consegue verticalizar-se de cabeça para baixo numa esfera em movimento. Veja a «troupe», a estranha «troupe» indigena Amentag. O homem dos sete instrumentos, ou o hilariante Varredor Musical. Os reis do espaço Les Asteria, que executam o mais assombroso e inverosimil exercicio. Veja, emquanto é tempo! A companhia termina os seus espectáculos no domingo.

SOLAR DA ALEGRIA

Ana Lála

Praça da Alegria
Hoje, ás 21 e 30, o entre-acto de Frederico de Brito, HISTORIA DO VELHO FADO, por Maria José, José Pereira, Maria Marques, Mário Paninho, e o actor Rui Metelo. Canções por Francisco Vieira e fados por Ana Lála, Maria Marques, Julio Vieitas e Joaquim Geraldes, NUMEROS DE EXIBIÇÃO PELO QUARTETO DE GUITARRAS.—ENTRADA 5$00.
DOMINGO «MATINÉE» COM a HISTÓRIA DO FADO.

CRISTAL Bar-Dancing da Moda
TELEF. 29925
Grandioso êxito da parelha de baile francesa
MARC & SYLVIE
HOJE. DESPEDIDA dos extraordinarios artistas portugueses
CONSTANTE & LINDA
com um grandioso programa
ESTER de MURILLO
AMALIA GARCY
CONCHITA BRETON
Musica alegre e constante pelas orquestras
CARAVANA e «THE ROYAL-JAZZ»
SAB DO
BAILE DE MASCARAS
Aos sabados e domingos
CHÁ-DANÇANTE
das 17,30 ás 20 horas

AMANHÃ, às 21,45 h. no CAPITÓLIO
II Concerto Popular da Orquestra Filarmónica de Lisboa — Direcção: DR. IVO CRUZ
SINFONIA INCOMPLETA de **Schubert**
ARIAS de ..... **Mozart**
PASTORAL de ..... **Ivo Cruz**
RIENZI (abertura) de ..... **Wagner**
SOLISTA: ANA BLANCH (soprano ligeiro)
PREÇOS: Cadeiras, 7$50 — Poltronas, 10$00 e 15$00 — Balcões, 15$00 e 20$00 — Camarotes, 70$00

RITZ CLUB O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR
:-: R. da Glória — Telef. 25140 :-:
GRANDE EXITO da vedeta de baile espanhol **LYDIA de SOTTOMAYOR**
Um formidável sucesso das grandes atracções internacionais
LOLITA SANCHEZ — MERCEDES ROMERO
CARIOCA MOHAGREB — HERMANAS DISDIER
A FAMOSA ORQUESTRA **ALMEIDA CRUZ** com a vocalista **Julieta Rodrigues**
AMANHÃ, ESTREIA DA GRANDE ATRACÇÃO PERLA DE LEVANTE

Vida desportiva

FUTEBOL

Castigos aplicados pela Federação de Futebol

A comissão administrativa da Federação, em sua reunião de ontem, tendo apreciado os factos ocorridos na passada *ronda* dos seus campeonatos, resolveu aplicar as seguintes penas: Manuel Ribeiro e José da Silva Freire, ambos do Beira Mar, 1 e 2 jogos oficiais de suspensão, respectivamente; Aurélio D'as Moreira da Silva, do Tirsense, 2 jogos; Modesto Maside Lourenço, do S. L. Viseu, 1 jogo.

DE LUTO

Fernando de Sousa Batalha

Faleceu o sr. Fernando de Sousa Batalha, de 55 anos, empregado de escritório, natural da Nazaré, casado com a sr.ª D. Germina Pombinha Batalha. O funeral, a cargo da Agencia Salgado, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Calçada da Tapada, 27, 1.º, dir., para o cemitério da Nazaré.

João Cruz Miranda

ERICEIRA, 20—Faleceu o sr. João Cruz Miranda, de 81 anos, casado, que há mais de 40 anos exercia a profissão de sideotécnico, dedicando-se grandemente a estudos veterinários, motivo por que, em toda a região, era conhecido por «mestre Cruz». O funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas, para o cemitério desta vila.

Seguiu para Londres

o administrador do Banco do Brasil

O sr. dr. Vieira Machado, administrador do Banco do Brasil, que se deteve alguns dias entre nós a tratar com o Governo português de certos aspectos dos problemas economicos luso-brasileiros, seguiu esta manhã para Londres, onde chefiará a missão que, com o Governo britanico, tratará da divida externa e dos saldos em esterlino que o Brasil possui naquela capital.

No Aeroporto, apresentaram cumprimentos de despedida os srs. embaixador e ministro-conselheiro do Brasil, presidente e vice-presidente da Associação Comercial, presidente do Grémio das Frutas, etc.

Tentativa de assalto

numa estrada do Alentejo

BEJA, 20.—Quando o dr. Candido Pombeiro, médico veterinario em Serpa, vinha daquela vila para esta cidade, num «jeep», deparou, ao passar entre a ponte do Guadiana e a aldeia de Baleizão, com varias pedras postas no caminho, com o proposito manifesto de impedir a passagem. Abrandou, por isso, a marcha, e surgiu-lhe então um individuo mascarado que disparou dois tiros de espingarda, que atingiram a parte traseira do carro.

O sr. dr. Candido Pombeiro acelerou o veículo e dirigiu-se a grande velocidade para Beja, donde saiu logo uma força de Policia, que fez uma batida ao local, sem conseguir, no entanto, encontrar vestigios do assaltante.

A INAUGURAÇÃO

do troço de caminho de ferro entre Evora e Portalegre

FRONTEIRA, 19.—E' já no próximo dia 21 que será inaugurado o troço da linha ferrea entre Cabeço de Vide e Portalegre. Ao acto inaugural assistirá o sr. ministro das Comunicações, directores superiores da C. P. e altas individualidades do distrito de Portalegre. Este grande melhoramento a que o «Diario de Lisboa» já em tempo se referiu é de excepcional importancia para a ligação entre Evora e Portalegre, e fica a dever-se, em parte, ao chefe do distrito de Portalegre, sr. dr. João Augusto Marchante.

Tapetes eléctricos
Acabe com o tormento do frio nos pés adquirindo o **tapete eléctrico AVELUDADO** em côres.
Consumo em 10 horas: 1$40
Patenteado em 1932
Escudos 230$00
EMELLI
Rua de Santa Justa, 97-99
Telefone **27210**

UMA VIDA PARA DOIS

que hoje entra em

2.ª SEMANA no POLITEAMA

é a mais bela e original história do Cinema Português

«A história, bem urdida, contada de maneira que prende a atenção, acresce um valor literário que, quanto a nós, muito contribui para guindar esta nova produção nacional a um plano de categoria elevada.»

(Diário de Noticias)

«A ideia do filme é boa agradável e acertado o desenvolvimento das cenas; a sequência transparente e ligada; bons os diálogos...

(Diário Popular)

«... o filme tem o alto mérito de ser uma obra original, que sai da rotina habitual do cinema português.»

(Republica)

«... um argumento com interesse e energia espectacular, que serve de base a um filme fluente e forte...»

(A Voz)

«UMA OBRA QUE SE IMPÕE A' ADMIRAÇÃO GERAL»

(Diário de Noticias)

Dois homens: o mesmo quarto, o mesmo par de sapatos, o mesmo amor:

UMA VIDA PARA DOIS

Um exclusivo MINERVA-FILMES

AMANHÃ — ESTREIA

no

TRINDADE

TEM A HONRA DE APRESENTAR

O MELHOR FILME DO ANO

NA OPINIÃO DOS CRITICOS NORTE-AMERICANOS

Libertação "PAISAN"

UMA OBRA PRIMA DE

ROBERTO ROSELLINI

O GENIAL REALIZADOR DE "ROMA CIDADE ABERTA"

A GRANDE EPOPEIA DO POVO ITALIANO

FILMES ALCANTARA LIMIT.

6 PRIMEIROS PRÉMIOS INTERNACIONAIS

UM FILME DE GUERRA? NÃO! UM FILME CONTRA A GUERRA

VARIEDADES

Hoje em 2 sessões A's 20,30 e 22,45

Mais uma semana do êxito de gargalhada

Desculpa, ó Caetano!

com **VASCO SANTANA, ALVARO PEREIRA, Elvira Velez e Barroso Lopes**

Brevemente, a nova revista ORA AGORA VIRAS TU!...

Domingo, sensacional «matinée»

MARIA VITORIA

A's 20,30 e 22,45

Um êxito de gargalhada

Com a nova revista fantasia popular

O Pirata da Perna de Pau!

com Mirita Casimiro, Costinha, Teresa Gomes, Luiza Durão, Eugenio Salvador à frente dum valioso elenco

com Carlos Leal no «compere»

e Fernanda Baptista **em 2 fados**

Domingo, sensacional «matinée»

COMUNICADO

á população de Lisboa

para calçar bem e muito económico

TAMARIZ

R. S. Lazaro, 37 (ao Socorro)

Pensão Monumental

A MELHOR CASA RECOMENDADA

Rua da Glória, 21—Telefone 29807

sempre fixe

São Luiz

Sonata de Amor

filme inspirado nas melhores obras musicais, com Katharine Hepburn e Paul Henreid

T. 27172-A's 21 e 30 «Matinées» diárias

TIVOLI

3. semana

A Culpa é do Papá

Grandiosa comédia com Irene Dunne e William Poweil

AS 21.30 Telefone 50595 «Matinées» diárias

EDEN

Telef. 20768 AS 21.30

Carta duma desconhecida

Baseado na novela de Stefan Zweig, com Joan Fontaine e Louis Jourdan

«Matinées» diárias

TELEFONE 26305

Politeama

HOJE ÁS 21.30

2.ª semana triunfal do filme português

UMA VIDA PARA DOIS

com Virgilio Teixeira, Leonor Maia e Almeida Araujo

TRINDADE

A'S 21 e 30 Telef. 20000

Ultima «soirée» com

LOUCA POR AMOR

Uma genial criação de **AURORA BAUTISTA** a maior actriz dramatica de Espanha

«Matinées» diárias

CONDES

AS 21.30 Telef. 22523

O Regresso de Monte Cristo

com Louis Hayward e Barbara Britton

«Matinées» diárias

ODEON

Ás 21

PALACIO

A's 21

PROGRAMA DUPLO

A Grande Aurora

com **PIERINO GAMBA**

Não há rapazes maus!

com Raúl de Carvalho

«Matinées» diárias

CAPITOLIO

Telef. 27493 Hoje ás 21 e 30

O formidavel êxito

Tarzan e as Sereias

com Johnny Weissmuller, Brenda Joyce e a Macaca Cheta

GINÁSIO

Tel. 20556 Hoje ás 21 e 30

Cossacos Contra Moscovo

com Irasema Dilian e Amedeo Nazzari

«Matinées» diárias

REX

Telef. 9655 A's 21 e 15

A Casa Encantada

Elas na Intimidade

TERRASSE

Tele 20917 — A's 21 e 15

ROBIN DOS BOSQUES

Cruel é o meu destino

LIS

Tel. 48560 A's 21 e 15

A Filha do Lavrador

A Escada de Caracol

JARDIM CINEMA

Tel. 63065 — A's 21

A' beira do abismo

Fora do expediente

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Tudo Canta no Meu Bairro

com Frank Sinatra

DE CARAS FEIAS FAZER CARAS BONITAS

e de BONITAS mais BONITAS ainda

sem alterar a semelhança eis o segredo da

FOTOGRAFIA ACHILLES

Av. Almirante Reis, (próximo da Garage Lys)

OLIMPIA CLUB

- O mais animado - dancing de Lisboa

UM GRANDIOSO E SENSACIONAL PROGRAMA DE ATRACÇÕES

Carmelita del Rio — Anita Pagan

O formidável Ballet Maravillas

Carmen Ubilla — Orquestra Olimpia

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

PRIMEIRA PARTE DE VARIEDADES A'S 0,15 H.

APRESENTA UM CATEGORIZADO PROGRAMA DE VARIEDADES COM AS ATRACÇÕES

MARIO ROSSI y SU ORQUESTRA • VIOLETA AND SPRING • A DANC-RIN NORTE-AMERICANA DAINA

Rosita Montaña — Maruja Herrero — Maruja Navarrete

Carmelita de Cordoba, Mary-Mely, Carmen Egea, Blanca Kunzer, Conchita Candil e Mabel Valencia

HOJE, grandioso e animado

BAILE de MASCARAS

SURPRESAS! ATRACÇÕES!!

VA' AO **APOLO**

Todas as noites, ás 20 e 45 e 22 e 45

A comédia para rir

O VIVO DEMONIO

com **Laura Alves, Hortense Luz, Assis Pacheco, Igrejas Caeiro e José Amaro**

Domingo, sensacional «matinée»

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

O MOMENTO POLITICO

O dr. Ulisses Cortês afirma

que as aspirações formuladas

pelo manifesto socialista

já foram em grande parte

realizadas pelo Estado Novo

Sr. director do «Diário de Lisboa»:—O jornal que V. proficientemente dirige publicou um extenso comunicado do Partido Socialista Português, no qual se discutem as afirmações por mim feitas na entrevista que concedi ao «Diário de Lisboa» em 15 do corrente. Convém, antes de mais, recordar que na referida entrevista só acidentalmente se citava o manifesto do Partido Socialista, designadamente porque nele se não encontrava conteudo suficiente para uma analise atenta ou interesse especial. Afirmei até que me causara espanto a ausencia de esquemas ideológicos, sempre gratos ao pensamento socialista, e pensei que se apresentava apenas uma sintese, bem desprovida por sinal de substancia positiva, da posição do partido acerca de alguns problemas de preponderante relevo na actual conjuntura da vida nacional. Por isso, classifiquei o manifesto como documento programático, tanto mais que o seu autor ou autores não hesitaram em acentuar—trazendo-a para um primeiro e vistoso plano—a matéria das declarações do sr. general Norton de Matos que, particularmente, justificavam o apoio do Partido Socialista ao candidato da Oposição. Esse cuidado foi tão acentuado que não pode deixar de ser aceite como sendo o enunciado do que fundamentalmente se considerou razão desse pacto político, de tão dificil e laboriosa gestação. Assim, o manifesto enumera uma série de pontos que, de certa altura em diante, pouco ou nada já têm que ver com as declarações do sr. general Norton de Matos.

Um enunciado de problemas ou de aspirações é—se os autores do manifesto não repudiam a necessidade e a vantagem da existência de palavras que correspondam a ideias exactas, pronunciadas ou escritas numa lingua que desejamos nos seja comum—um programa. Programa incompleto ou não. Deficiente ou com interesse. Certo ou errado. Em qualquer caso um programa.

Bem se sabe que um programa é mais dificil de elaborar do que um manifesto e não se desconhece que aqueles grupos socialistas, que entre si se digladiam, não encontrariam facilmente uma fórmula que harmonizasse as suas tendências opostas. Essa é, sem duvida, uma das ranzões por que, numa ingénua habilidade, se adia para o futuro o programa definitivo e se deixa para o presente apenas o «vai-te embora e o deita abaixo», que são o dizer comum dos senhores da Oposição.

Mas, seja ou não programa o documento apresentado, a verdade é que ficámos sem conhecer a crítica do soclialismo português ao capitalismo liberal, os fundamentos sobre que pensa erguer a economia colectivista, a ética a que obedecerá, a extensão do sector planificado, a medida em que será acautelada a liberdade de iniciativa, a amplitude das socializações que se encaram com o objectivo de transferir para a colectividade as bases essenciais do poder económico—a industria, a agricultura, o crédito, os seguros, os transportes, os combustiveis, a produção de energia eléctrica etc. Daí a razão por que afirmamos—e hoje reiteramos a afirmativa—que os dirigentes socialistas nada parecem pensar sobre estas questões fundamentais. Teimosia? Humorismo? Ausencia de conhecimento, ainda que puramente teórico, dos problemas? Por ora, temos que nos limitar a verificar que o Partido Socialista, em tão importante matéria, se refugia num cómodo e imperscrutável silêncio.

Mas porque insisto em analisar o pouco que de tão má vontade nos oferecem, continuo a afirmar que as aspirações formuladas pelo manifesto já estão, em grande parte, realizadas pelo Estado Novo. Falam de planificação económica e negam que o regime já tenha elaborado qualquer plano nesse sentido, mas, logo a seguir, confessam que existe um plano para os aproveitamentos hidroelectricos. Aceitamos a confissão, mas acentuaremos que, intencional ou involuntáriamente, se esquecem da existencia dos planos de reconstituição económica, de obras publicas e comunicações, de renovação da frota mercante e de industrialização, a que ainda recentemente o sr. ministro da Economia, com a sua especial autoridade, fez larga referência no discurso que pronunciou na II Conferência da U. N.

Preconizam tambem os socialistas a necessidade duma reforma agrária. O que precisavamos, porém, era de saber o que exactamente pensam a tal respeito os autores do comunicado.

Trata-se de uma reforma tendente a evitar a excessiva concentração da propriedade ou a sua pulverização e a estabelecer as bases de uma melhor exploração economica, com vista á elevação da produtividade agricola e á melhoria das condições de existencia das populações rurais? Ou trata-se, ao contrário, duma reforma agrária, de tipo colectivista, visando á socialização da terra, e á sua posse e «controle» por parte do Estado?

Não sabemos, e o pior é que estamos em crer que o Partido Socialista tambem não sabe.

O Partido Socialista apenas sabe—e afirma-o por citação do sr. Antonio Sergio—neste capitulo especialmente invocado—que os planos do Governo quanto a aproveitamentos hidroelectricos, são feitos á base de «trusts» ou de carteis. Depois, numa confusão inextricavel de ideias e de conceitos, regista a vantagem das «régies» com a colaboração dos municipios em representação dos consumidores particulares. Decididamente, o Partido Socialista está ausente das mais elementares realidades administrativas, e, o que é mais grave, parece desconhecer os ensinamentos de todas as experiencias socialistas contemporaneas.

Insistem, por ultimo, os socialistas na afirmação de que foram delapidadas as nossas disponibilidades cambiais por virtude de importações de caracter sumptuario ou superfluo. Em primeiro lugar, não acentuam, com o devido realce, as medidas há muito tomadas pelo Governo, relativamente ao «controle» das divisas e á regulamentação do nosso comercio externo. Em segundo lugar, persistem em teimar numa afirmação que, pela sua importancia e gravidade, carece de ser devidamente documentada, não tendo o elementar cuidado de citar factos e numeros que, entre nós, não constituem segredo de Estado e, antes, são objecto de publicações oficiais, ao alcance de todos. Desafio, por isso, o P. S. P. a que demonstre imediatamente, sem sofismas nem malabarismos, que não são de aceitar numa discussão desta natureza, o fundamento do que tão peremptoria e insistentemente declaram.

Por nós, desde já afirmamos que nos anos de 1946 e 1947 e nos três primeiros trimestres de 1948 o total das importações de materias-primas, máquinas e aparelhagem diversa excede 15.200.000 contos, o que representa quase 70 por cento do nosso comercio importador! Os restantes 30 por cento foram representados pela importação de substancias alimenticias e manufacturas diversas, indispensaveis ao abastecimento do País e á deflação dos preços—inquietantes problemas sobre os quais o manifesto em referencia é, tambem, duma desoladora omissão.

Mas, para melhor esclarecimento, não deixará de ser curioso estabelecer o confronto entre a politica portuguesa de importação dos ultimos três anos e a que foi seguida pelo Estado liberal no instante em que se viu perante conjuntura semelhante. Vamos aos numeros. No triénio de 1919-1921 as importações de por cento do total importado. No triénio de 1946-1948 essa percentagem foi apenas de 21,66 por cento, e no ano corrente, de 19,74 por cento.

No capitulo do equipamento economico, o problema apresenta-se com identica vantagem para a politica economica seguida pelo Estado Novo. Vejamos, novamente, os numeros. No triénio 1919-1921 a posição dessas importações, substancias alimenticias representaram 27,54 relativamente ao comercio total, foi de 10,30 por cento. No triénio 1946-1948, foi de 22,80 por cento, ou seja um numero multiplo daquele.

Do exposto se infere que o P. S. P. não comete apenas a incongruencia, explicitamente confessada, de constituir um movimento ideologico... sem ideologia e um partido que se propõe transformar a sociedade, sem ter ainda assentado nas bases a que deve obedecer essa transformação. Pratica ainda o ilogismo de dar o seu apoio eleitoral ao representante duma politica economica, que condena, e de o negar a um Estado, cuja orientação nesta matéria, não pode, com seriedade, deixar de aplaudir.

D v., etc.—*Ulisses Cortês.*

Leilão de Livros

Continua hoje, pelas 21 horas, e continua nas noites seguintes, nos salões de venda da Liquidadora Norberto Fuertes, Ld.ª, Rua de S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º, Palácio Ludovice. Consta este leilão de uma bela colecção de livros antigos e modernos, dos séculos XVI a XIX, e de uma importante colecção de MANUSCRITOS, em papel e pergaminho, assim como obras de consagrados escritores portugueses e estrangeiros, entre os quais Camilo, Eça, O. Martins, W. de Morais, etc. Os livros encontram-se expostos hoje, das 15 ás 17, e todas as noites uma hora antes do leilão.

Réplica do administrador

do Arsenal do Alfeite

ao comandante Moreira de Campos

Sr. director do «Diario de Lisboa:

1—A propósito da entrevista concedida ao *Diario de Lisboa* pelo exm.º sr. José Moreira de Campos, em que se fazem referências especiais ao Arsenal do Alfeite, tive há dias oportunidade de declarar que a minha formação não se coadunava com polémicas de caracter politico, muito embora se procurasse revesti-las de aspectos de natureza profissional.

A justeza do pensamento contido em tal declaração foi depois plenamente confirmada pela carta que o sr. Moreira de Campos fez publicar no «Diario de Lisboa» na passada terça-feira.

De facto, s. ex.ª reconheceu que as afirmações que produzira na sua entrevista eram inexactas, mas em lugar de confessar lealmente o seu erro e de encerrar a questão, suscita-a novamente, equacionando-a em termos completamente diferentes.

Sou, por isso, forçado a pedir mais uma vez a v., sr. director, um pouco de espaço do seu jornal para responder ao sr. Moreira de Campos, resposta que será a ultima, mesmo que seja intenção de s. ex.ª prolongar a controvérsia.

Procurarei, como na anterior carta, cuja publicação no «Diario de Lisboa» fiquei devendo á amabilidade de v., ser preciso e objectivo na presente resposta, circunscrevendo-a á actuação do Arsenal do Alfeite no campo industrial.

2—O sr. Moreira de Campos, que inicialmente afirmou que o Arsenal se desinteressava pelas reparações dos navios da Armada, afirma agora, possivelmente depois de conhecer o numero de navios reparados no Arsenal e na industria particular, que se não fossem as reparações o Arsenal do Alfeite não teria dinheiro para fazer novas construções.

Muito nos custa ter de corrigir o sr. Moreira de Campos e de ensinar-lhe que as novas construções são pagas por verbas especialmente consignadas no orçamento para esse fim, ou, se elas se destinam a entidades particulares, custeadas pelos respectivos armadores.

3—Apesar de considerarmos os jornais meio impróprio para se discutirem problemas da natureza dos agora versados—opinião que parece ser também a do sr. Moreira de Campos, ao afirmar o pouco interesse que os leitores certamente prestarão á nossa troca de palavras e de numeros—não nos furtamos a fornecer-lhe os elementos solicitados na sua carta—justamente porque nós, como o sr. Moreira de Campos, não gostamos de baralhar as ideias e antes as desejamos bem claras.

Satisfazendo os desejos de s. ex.ª temos o gosto de lhe dar a conhecer que desde o fim da guerra, isto é, desde 1945, até 1948 inclusive, a importancia total despendida com as reparações efectuadas na industria particular foi de 27.000.000$00, enquanto que a das reparações realizadas no Arsenal do Alfeite, durante o mesmo periodo, foi de 120.000.000$00, numeros redondos.

Vê-se, pois, que a marinha de guerra se socorre dos estaleiros particulares numa percentagem que não excede 18 % do custo total das importancias despendidas com as reparações dos seus navios.

Este numero, contudo, não pode ser interpretado como representando a falta de capacidade do Arsenal em relação ás necessidades da Marinha, visto que nele está incluido o custo dos fabricos das unidades cujas caracteristicas lhes não permitem a sua acostagem aos cais do Arsenal do Alfeite ou a subida no plano inclinado. A importancia gasta só com esses navios pode considerar-se superior a 50 por cento da quantia despendida na industria particular e daí ser legitimo afirmar-se que o Arsenal do Alfeite só não satisfaz em cerca de 10 por cento as encomendas de reparações que lhe são solicitadas.

Conhecida a importancia despendida com reparações na industria particular, fácil é ao sr. Moreira de Campos determinar a verba cobrada pelo Arsenal do Alfeite, ao abrigo do decreto-lei n.º 34.550, para se indemnizar das despesas de direcção, fiscalização e outras relacionadas com o exercicio desta actividade, sabendo que nunca se aplicou uma taxa superior a 3 por cento.

O numero astronómico que certamente s. ex.ª visionava jámais excedeu, em média, 200 contos anuais.

4—Em relação aos motivos que determinaram que a modernização dos contratorpedeiros «Tejo», «Douro» e «Dão» fosse feita em Inglaterra, só as autoridades competentes poderiam responder convenientemente. Temos por certo que seria considerado como inconfidência o pretendermos conhecê-los todos e, por isso, o natural escrupulo em procurar averiguá-los.

Todavia, sabendo-se que essa modernização se traduziu não só na reparação e substituição de todas as instalações de bordo, tais como máquinas principais, auxiliares, etc., como também na melhoria da eficiência militar dos navios, no que respeita a instalações de artilharia, radar, etc., não é difícil de concluir que tudo aconselhava que tais beneficiações e transformações fossem feitas no meio que dispunha de todos os elementos necessários a trabalhos desta natureza, de tecnica recentissima, e cuja realização em Portugal não traria grande vantagem de ordem tecnica ou económica, ao contrário do que aconteceu com a construção dos respectivos cascos.

5—Não é mais feliz o sr. Moreira de Campos ao afirmar que a primeira grande reparação que o «Sam Brás» recebeu, foi executada nos estaleiros da C. U. F. S. Ex.ª quer referir-se ao fabrico que o navio sofreu, já depois da guerra, em 1947, para reparar as avarias resultantes do encalhe ocorrido em 1945, as quais só podiam fazer-se em doca sêca, instalação que o sr. Moreira de Campos sabe não existir no Arsenal do Alfeite.

E como é do mais elementar bom senso de administração industrial não entregar a diferentes entidades a realização simultanea de mais de um trabalho, confiou-se áquele estaleiro a execução das usuais beneficiações que o navio sofreu no Arsenal do Alfeite desde 1942 até 1945, periodo de guerra durante o qual realizou 25 viagens, percorrendo cêrca de 175.000 milhas e transportando para cima de 110.000 toneladas de combustivel, pelo que prestou um inestimável serviço ao País, evitando as gráves consequências duma crise resultante da falta de combustiveis liquidos.

A realidade dos factos é, portanto, totalmente diferente da versão apresentada pelo sr. Moreira de Campos.

6—Quanto á matéria da 4.ª conclusão da carta do sr. Moreira de Campes, o que fica exposto mostra como ela é infundada, visto que as construções efectuadas no Arsenal do Alfeite o são sem prejuizo das reparações.

Se o sr. Moreira de Campos considera «Bizarras construções de navios estranhos» as realizadas para a Marinha de Guerra, nada temos a observar. Porém, se com aquela qualificação se quer referir ás construções que se não destinavam á Armada ou para fins de guerra, mais uma vez foi infeliz.

Com efeito, das 23 construções novas feitas no Arsenal do Alfeite, apenas 4 não foram para a Armada e destas, 2, construidas para Inglaterra, não é dificil descortinar o fim a que se destinavam.

As 2 restantes foram encomendadas pelo Governo, ao abrigo dos decretos n.ºs 32.034 e 32.885, respectivamente de 22 de Maio de 1942 e 29 de Junho de 1943, e destinavam-se a assegurar o abastecimento de combustiveis líquidos, de que o País esteve extremamente carecido durante a ultima conflagração.

Como se vê, nem sequer estes 2 ultimos navios, que se destinam a beneficiar a economia nacional, foram encomendados por entidades particulares. Foi já durante a sua construção que foram adquiridos por companhias particulares.

7—O sr. Moreira de Campos gosta de fazer joges de palavras. Só assim se explicam as considerações sobre a propriedade do Arsenal.

8—Relativamente aos engenheiros construtores navais, também não compete ao Arsenal do Alfeite dar qualquer explicação.

Ainda se não queixou de quaisquer dificuldades que tenha tido e tem ajudado, na medida do posvisel, a vida dos outros estaleiros na obtenção de tecnicos dessa especialidade, em face do seu diminuto numero e isto sem prejuizo do rendimento do seu trabalho.

9—Resta, finalmente, sr. director, falar da *cavilha* do contratorpedeiro «Dão». Que ideia faz o sr. Moreira de Campos do que seja o trabalho duma industria pesada, da natureza deste arsenal, que executa e factura milhares de obras por ano, para vir fazer a crítica do seu bom rendimento técnico e económico, através duma *cavilha* manufacturada há meia duzia de anos?!

O sr. Moreira de Campos há-de compreender que ainda oneraria mais o preço por que ficou essa *cavilha* a pesquisa para encontrar uma factura em relação á qual não nos são fornecidos elementos suficientes de identificação.

Mas se com esse exemplo deseja fazer a comparação dos preços de custo entre o Arsenal do Alfeite e a industria particular congénere e compreender que a critica ao preço dum trabalho não pode fazer-se pela simples leitura da respectiva factura, encontrará elementos muito elucidativos e favoráveis á posição do Arsenal, respectivamente a págs. 19 a 21 do relatório do Arsenal do Alfeite referente ao ano de 1945, e a págs. 34 do de 1943.

10—E para terminar não queremos deixar passar em claro a observação do sr. Moreira de Campos de que não faz insinuações, ao mesmo tempo que vai dizendo que sabe muitas coisas que lhe passaram pelas mãos, mas que acha que não devem ser trazidas á discussão publica. Isto, se não são insinuações, são ameaças. Dumas e doutras não tenho medo e devolvo-as á procedência. Não quero em todo o caso deixar de registar que me ensinaram, em pequeno, ser muito feio dizer coisas destas a pessoas crescidas.—De V. etc.—*Joaquim Perestrelo de Vasconcelos.*

O MOMENTO POLITICO

Da reforma agrária

anunciada pelo Presidente do Conselho em 1945

nunca mais se falou

— *lembra o prof. Azevedo Gomes*

(Continuação da 1.ª pág.)

seu jornal, comentando afirmações do sr. presidente do Conselho, estando nós, como agora, em vésperas de eleições? Disse, entre outras coisas, que não enjeito e hão-de ainda ser relembradas, que s. ex.ª, ao reivindicar para a obra do Estado Novo realizações importantes em matéria de Colonização Interna (sem duvida um dos grandes problemas nacionais) se mostrara muito *mal informado* (e dispensei-me generosamente de fazer comentários, quer ao facto em si, quer ás razões capazes de explicá-lo). Sustentei que ao tempo havia, sim, realizados, no Departamento do Estado encarregado destes serviços, bastantes *estudos*, e alguns preciosos, e aproveitei até o ensejo para render as minhas homenagens aos técnicos, da minha classe, ali em trabalho—homenagens, diga-se de passagem, que tenho neste momento (e com raro prazer) de ratificar, de acrescentar, mesmo, na medida em que o quadro técnico, reforçado, ficou apto a trabalhar melhor. Acrescentei que *estudos* são uma coisa, *obras* outra coisa; e que não se registava então qualquer montante de vulto quanto á efectivação de empreendimentos de Colonização Interna. A minha afirmação ficou de pé. Que remédio! E, quando, poucos meses depois, o chefe de Estado, numa mensagem ao Parlamento, fez, de sua conta, o enunciado das benfeitorias nacionais devidas ao regime, já não incluiu (pelo menos não dei por isso) as tão gabadas obras de Colonização.

Os casais agrícolas

—E qual é, em seu parecer, a situação presente?

—Agora decorridos três anos e tal, a situação pouco melhor é. Os estudos têm continuado, julgo que até está aperfeiçoado o aspecto de certas pesquisas, aumentou o rigor na obtenção de certos dados e deve-se ter alargado, sem duvida, o próprio campo pesquisado. Mas, se tivermos em conta que já em 1938 se falava, muito a sério, em realizações que só agora entram de esboçar-se, dez anos depois, temos que convir (e julgo que igual conclusão, do primeiro ao ultimo, deve pesar no espírito dos meus devotados colegas do departamento visado) temos de convir que a grandíssima parte do trabalho realizado, na matéria restrita, entenda-se, da colonização interna, continua sendo lamentavelmente *trabalho para... a gaveta*.

—Mas então não há realizações, não se instalaram, por exemplo, casais agrícolas?

—Vamos por partes: cingir-me-ei aos relatórios publicados, repare, a dados oficiais, cuja consulta aí está ao alcance de todos. A Junta de Colonização Interna, em 9 anos de existência (de 1937 a 1945) havia, com o dispêndio de 18.500 contos, instalado sómente 53 familias rurais—39 no Sabugal e 13 em Leiria (terrenos baldios), estando agora em curso a instalação de escassas dezenas em Montalegre. A' margem, pode dizer-se, fugindo da simples análise quantitativa, que este tipo de colonização, com recurso aos baldios do Norte, foi concebido em bases erradas, porquanto é em extremo dispendioso (130 contos por casal, segundo o plano mencionado no Dec. 36.054); assenta em terrenos de reduzida fertilidade—Sabugal é excepção e por isso prospera; e decorre em regiões onde não é, ou é pelo menos de menor acuidade, o problema agrário. Há, mais recentemente, a Colonização há pouco iniciada a (cerca de 10 anos do primeiro planeamento com grande intervalo sobre a aprovação do respectivo projecto) da «Herdade de Pegões» abrangendo um total de 146 familias (capaz de interessar de 500 a 600 pessoas). Esta obra, de certo vulto, só foi possível por circunstancia puramente fortuita; (o ter sido legado ao Estado a referida herdade legado Rovisco Pais), e não é lícito integrá-la, pois, em qualquer plano conhecido de reforma da estrutura agrária regional. Todavia, trata-se de região, como em grande parte do Sul, onde, mais que no Norte do País, problemas de colonização a serem resolvidos honesta e sensatamente por partes, com justo critério económico e social,—e vários, repito, estarão estudados—ficam á vista dos técnicos que bem desejariam ajudar a resolvê-los, se para isso lhes fosse dado, pela acção governativa, o ensejo, o estímulo que de todo lhes tem faltado.

—Como concilia, então, tais resultados com o elogio que faz aos técnicos da Junta?

—Ajudá-lo-ei a compreender. Trata-se de um departamento onde se trabalha, na realidade, muito e bastante bem. Porém, insisto que em estudos prévios, em reconhecimentos, em anteprojectos, acaso mesmo—para este ou aquele local, em projectos definitivos—e tudo isto leva muito tempo e emprega muita e boa gente, sem mesmo falar da tarefa que, de acessória, pode passar a principal, relativa aos «Melhoramentos» a referir adiante. Mas daqui para as realizações sobre o território, é que se não logrou sessão na escassissima medida de que lhe dou mostra, passar ainda. E agora lhe direi, quanto sei percebê-lo, porquê. As responsabilidades vêm de cima, dependem da política governativa, do espírito que a informa. Temos reconhecer que este espírito não é favorável ás fortes e francas realizações sociais que implicam com a colonização; quando se afirma o contrário, e analisamos os factos, assiste-nos o direito de duvidar da sinceridade da afirmação. Não é estimar a colonização interna, como necessidade imperiosa da vida nacional, fazer mediar anos entre a aprovação de um projecto, aliás modesto, e a respectiva realização (Herdade de Pegões), consignar verbas restritas e desproporcionadas com a de outros objectivos (o dos melhoramentos agrícolas) ao empreendimento, insistir em localizar as iniciativas em terras ingratas de baldio ou em ambientes sociais menos próprios, e recusar por sistema que avance, onde deve e faz realmente falta, o trabalho criterioso, cauteloso e seguro da ocupação do território pela gente capaz de valorizá-lo melhor.

A reforma agrária

—Se bem nos quer parecer, o assunto encaminha-se para a debatida questão da reforma agrária, de que gostariamos nos dissesse alguma coisa...

O prof. Azevedo Gomes faz um sinal de assentimento e prossegue:

—Cabe aqui, posta assim a questão, regressar a entrevista de Outubro de 45. Lembra-se de que o sr. presidente do Conselho, no seu discurso, fecho da propaganda eleitoral, disserá que ficava a faltar a realização duma profunda reforma agrária?... Assim mesmo: uma *profunda* reforma, agrária. Assinalei então o facto e como eu muitos o fizeram, com certa surpresa, perguntando-se uns aos outros, os mais interessados, o que iria depois acontecer. Pois não aconteceu nada, valha a verdade! O que se fez, embora citando aquela intenção, nada tem que ver com a dita, como vou provar-lhe. E agora, neste discurso do II Congresso da União Nacional, tampouco há referências ao problema. Em rigor, cumpre referir que nem a este nem a outros problemas nacionais. Além de que a autobiografia de abertura levou tempo, houve que ocupar o resto com o que se convencionou chamar filosofia política, para entretenimento dos presentes... e dos críticos exigentes também (que o diga, por exemplo, António Sérgio!).

—Mas o que há que possa ligar-se ao assunto?

—Vou rematar prontamente: em Dezembro de 1946, foi posta em vigor a chamada *Lei dos Melhoramentos Agrícolas*, ficando a Junta de Colonização Interna encarregada de dar-lhe execução. No relatório da Lei lê-se o bastante para inferir que ela faz parte da reforma agrária anunciada; e um decreto simultaneo, reformador da Junta, diz em seu relatório «que ela ficará habilitada ao bom desempenho da vasta missão que lhe pertence, com vista a um melhor arranjo da propriedade rustica e seu regime de exploração e á mais conveniente distribuição da propriedade rural». Analise-se, porém, a Lei e acompanhem-se os actos e as várias intervenções a que vem dando lugar, e reconhecer-se-á, de pronto que nunca pode ela ter tido, de facto, intenção sincera de enfrentar problemas ligados ao arranjo agrário, nem para tal tem sido chamada, á sua sombra—aliás com lógica—a atenção da Junta e dos seus técnicos. A lei dos melhoramentos agrícolas *é diploma de mero crédito hipotecário*, sob este aspecto não destituido, claro está, de interesse, porém, com os defeitos clássicos do sistema; fornece capitais a juro baixo (2 %), prevendo «bonus» para a hipótese da antecipação dos pagamentos, mas contém vantagens capazes de interessar, sobretudo, os grandes proprietários—(haja em vista que os pequenos e médios só por grande excepção terão probabilidades de antecipar o pagamento). Exactamente por sua natureza hipotecária, não podem servir os empréstimos para auxiliar os rendeiros e parceiros, classes estas bem carecidas de crédito. Também não é possivel o auxilio a organizações cooperativas. Não pode sustentar-se, a propósito desta lei que ela venha, de alguma modo, regular a distribuição do rendimento social agrário nacional, antes ela contém em si condições tendentes a contribuir para o agravamento da actual desigualdade verificada na matéria. Dizer que a Lei dos Melhoramentos Agrícolas acode á questão agrária é, portanto, um puro desconchavo... para não lhe chamar coisa pior.

A entrevista ia longa. Ficaram por tratar alguns aspectos referentes á situação da lavoura obras de hidráulica agrícola, ensino e investigação agronómica. Mas o sr. prof. Azevedo Gomes promete-nos que ficará para outro dia. O leitor, que deseja ser esclarecido com a proclamação de todas as opiniões, não deixará de aguardar essa oportunidade com o maior interesse.

O carácter precário

do apoio da Causa Monárquica

à actual situação política

(Continuação da 1.ª pág.)

sia, todos os chefes de familia podem conscientemente indicar quem melhor convenha para dirigir a administração local cuja finalidade e meios de acção conhecem igualmente, senão por instrução, pelo menos por intuição.

—E daí para cima?

—Do Municipio para cima, administrativamente, só ás «élites» sociais pode competir a governação. Na cupula do edificio é preciso que esteja alguem por direito próprio e natural, reforçado pela preparação especial para o exercicio de tão delicadas e complexas funções:—o rei. Se o titulo de democrata fosse coisa que merecesse disputar-se, teriamos nós, monarquicos, direito a reivindicá-lo, pois só a nossa doutrina pode ser considerada respeitadora da vontade popular. Bem vê, onde não há conhecimento nem discernimento não pode haver vontade.

—Nessa ordem de ideias vai, decerto, abster-se de participar no próximo acto eleitoral.

—Não. Irei votar no sr. marechal Carmona, ao abrigo das decisões tomadas na Causa Monarquica e em homenagem ás realidades politicas.

—E pensa que essas decisões tenham sido bem recebidas no campo monarquico?

—Mais do que pensá-lo; sei-o, de certeza. Mesmo os mais exigentes não negaram o seu louvor á dignidade, á oportunidade, á independencia e á elevação do documento que lemos nos jornais.

—Quer v. ex.ª significar, então, que existe neste sector político uma compreensão geral do momento que passa...

—Nem outra coisa seria de esperar. Os monarquicos têm seguido nestes quase 40 anos de Republica uma linha de puro patriotismo que nada indica deva ser alterada, agora que a democracia agoniza, assistida quase só por velhas mumias ressuscitadas á pressa. Ninguem de são raciocinio poderia supor que os monarquicos, por simples espirito bisantino ou até em humano desagravo de injustiças recebidas, fossem entregar o País, ou entregar-se a si próprios nos braços do comunismo, mesmo coberto, como se apresenta, sob o manto diafano da Maçonaria.

—A proposito: que pensa v. ex.ª das razões da Oposição?

—Penso que são de peso em alguns casos. Erros, falhas de execução, insuficiencias de certos serviços, etc...., são verdades incontestáveis. A' explicação das causas destes erros e insuficiencias é que os seus porta-vozes se têm furtado, talvez por, em materia de ideias, se sentirem bastante mal apetrechados. Pois eu direi que, sem prejuizo doutras causas particulares, há uma causa geral predominante e estou certo de não errar o diagnostico: a actuação nos serviços publicos de numerosos «maçons» e comunistas, os quais torcem, empatam e deturpam tudo o que podem, desde que lhes passe ao alcance. São processos que desaparecem, são requerimentos que se extraviam, são pareceres *inocentes*, sancionados de boa-fé.

—Pode v. ex.ª concretizar essas graves afirmações?

—Claro que sim. Dou-lhe só um exemplo, para não demorar demasiado: Veja o que se passa com a concordata, em cuja letra tudo é acordo, mas, na pratica, as repartições do Registo Civil, quotidianamente, levantam dificuldades ao exercicio apostolico dos parocos. Poderia dar muitos outros exemplos, nas Finanças, na Economia, no Trabalho, no Ensino.

—No ensino, disse? Mas esse sector é, talvez, aquele onde o Estado mais se tem defendido.

—E' certo, mas apenas no ramo universitario. Estado que não se defende é motivo de irrisão para os próprios inimigos a quem poupa. Olhe... Se eu fosse sábio, e não simples sabedor nas matérias que lecciono (a oposição tem batido tanto a tecla do afastamento dos melhores valores das Universidades que me sinto amachucado perante esta certidão de inferioridade passada a todos os que ainda permanecem), perguntaria a certos sábios se a função essencial de professor consiste em ensinar e, de certo modo, em educar. Relações internacionais, prestigio, estudo e investigação, tudo isso se deve supor orientado numa finalidade: o ensino. O proprietario duma cátedra que não ensina, e que deseduca, poderá continuar a ser cada vez mais sábio, todavia não tem o direito de se intitular professor.

—Mas, em sua opinião, o ensino não foi prejudicado com a perda de certo numero de professores?

—Certamente que sim. Há sempre prejuizo para o ensino quando um professor o abandona, seja por que motivo for. Mas mal vai a Faculdade cujo corpo docente não esteja organizado por forma tal que um professor falecido ou atacado de doença grave não possa ser, rapidamente, substituido, sem perturbação pedagogica. Sem entrar, propriamente, na apreciação dos factos, mas encarando-os apenas em tese, até lhe digo que, do arejamento dos quadros, resulta sempre beneficio, pela possibilidade de revelação de novos valores.

—Em resumo: v. ex.ª, apesar de monarquico, está abertamente ao lado do Estado Novo?

—Até ao dia 15 de Fevereiro, abertamente...

—E depois do dia 15?

—No comunicado da lugar-tenencia da Causa Monarquica encontrará resposta inteiramente satisfatoria para essa pergunta.

A terminar, o prof. dr. Jacinto Ferreira diz-nos:

—O sr. presidente do Conselho declarou no Porto que esta seria a ultima vez em que é possivel, tecnicamente, um «golpe de Estado constitucional». Eu não sei se irei mais além, ou se ficarei ainda áquem do sentido desta afirmação, formulando votos fervorosos por que esta seja a ultima eleição presidencial na Historia de Portugal.

MABOR

Os pneus Mabor são fabricados pelos mais modernos processos da técnica americana e com matérias primas de alta qualidade. Pode, pois, usar com confiança pneus

MABOR

ETP MABOR MANUFACTURA NACIONAL DE BORRACHA

PNEUS E CAMARAS DE AR

AGENTES OFICIAIS

«MABOR»

Saraiva & Gonzalez, L.da

Rua Mouzinho da Silveira, 29 (á Rotunda)

LISBOA Telefone 51962

CINEMA AMBULANTE

para Angola e Moçambique

Por determinação do sr. ministro da Colonias, foi adquirida uma maquina de projecção cinematográfica sonora do mais recente modelo que, transportada num camião especialmente construido, vai levar a todas as terras de Angola e de Moçambique os beneficios do Cinema. Este cinema ambulante, de cujo apetrechamento está incumbida a Agencia Geral das Colonias, destina-se sá povoações mais afastadas dos centros urbanos para que todos os portuguees, metropolitanos ou nativos possam colher algum proveito e distracção desse instrumento da cultura moderna.

Contra a Democracia

é o titulo dum livro sensacional do sr. dr. Alfredo Pimenta, já á venda nas livrarias, ao preço de Esc. 7$50. Pedidos ao Apartado 409, Lisboa-C.

ECOS

Um dia a cidade de Bolonha ofereceu ao compositor Mascagni uma coroa de muito valor que foi guardada, como a maior lembrança dos seus êxitos retumbantes. Depois da sua morte, ficou a herança e com ela o azar. Tornou-se necessário pôr os móveis em hasta publica—«Quem mais dá?...»

A coroa ia ser leiloada, sem respeito pela cidade que a ofereceu e pelo nome do homem que a aceitou. Um sobrinho de Mascagni, assim que o soube, entrou no local da venda e armou nele tal reboliço que deu e recebeu sopapos em barda. A Polícia compareceu, levando o desordeiro para a esquadra.

Um secretário da embaixada da Argentina arrematou a preciosidade por 30.000 liras e, uma vez na posse dela, entregou-a á familia de Mascagni. O gesto é bonito, digno dum diplomata argentino.

Como conseguir que ela se conserve, por largos anos, onde agora se encontre?

Não se repetirá a cena do leitão, sem que então apareça o providencial «corro a salvar-te?»

As heranças são como bolos de neve...

■

Numa carta que nos enviou e nós já lemos, um «Bom homem», mais inocente que tolo, ocupa-se da missão da Imprensa, proferindo reflexões enternecedoras:

—Os jornais, quando não acompanham a opinião publica, seguem por trilhos errados e faltam ao seu dever. Tomam muitas vezes a nuvem por Juno e iludem quantos os percorrem sem cautela.

Não houve já o director dum grande diário britanico que declarou, com muito e vivo desgosto, ser necessário fazer aos periódicos o mesmo que se faz aos fatos, antes de os vestirmos, isto é: escová-los cuidadosamente?

Em tempos que já lá vão, a opinião publica era tida como infalível. A voz de todos, reputava-se um oráculo. Hoje, duvida-se que assim seja: a opinião publica está sujeita a lapsos e colapsos. Para bem a entender, o jornalista tem de ser um observador prudente, de modo a determinar, entre tantas correntes e divergências, qual é a verdadeira. E' por isso que o jornalismo causa amargos de boca.

■

Fernanda de Castro, cuja obra literária abrange a poesia, o teatro, o conto e a novela, publicou a «Sorte»—romance de ternura, paixão e verdade que prende e encanta.

Fala-nos do drama dos humildes, da terra humida e fecunda, do campo e da seara, dos corações simples onde a vida depõe os seus fermentos—bons e maus. Mal o toca a revolta ou o desespero, visto desenvolver-se numa atmosfera de gente que ignora as procelas tumultuárias do tempo presente.

Fernanda de Castro sabe observar e sonhar, achando na clara realidade das cousas, a matéria-prima do seu poema em prosa. Com a «Sorte», ela mostra a variedade dos seus recursos e a arte de os aproveitar, sem traír o que a sua sensibilidade tem de mais delicado e gracioso.

■

Na próxima segunda-feira, exibir-se-á, no Tivoli, um filme de grande qualidade —«Hamlet». O espectáculo é promovido pela Cruz Vermelha Portuguesa e pela embaixada britanica. Prevê-se uma enchente e um deslumbramento. No filme «Hamlet», o génio de Shackespeare está presente como na treva a claridade das estrelas.

■

A poetisa, Maria de Santa Isabel, publicou o seu primeiro livro—«Flor de Esteva». E' uma oferenda á beleza, escrita sob a inspiração da sua mocidade. Como seu pai, o saudoso dr. Osório de Castro, tem a nostalgia dos jardins, onde as Musas e as abelhas fabricam um excelente mel, que até os deuses saboreiam.

Na «Flor da Esteva», Maria de Santa Isabel dá-nos o seu poema que é como quem diz: o florir do seu sentimento. Já o dizia Anatole France:

—«O desabrochar do pensamento mostra-nos a frescura das manhãs de Abril».

Quando um escritor sente que tem alguma coisa a dizer, que não se parece com o que outros disseram, revela-nos a sua alma deslumbrada, absorta num sonho Maria de Santa Isabel encontra-se nesta inefável situação—canta a vida e as suas ternas palpitações. E' quase um estado de graça.

As obras realizadas

pela Câmara Municipal de Lisboa

desde 1938 até agora

São Vicente vai ter uma estátua

Sob a presidência do sr. tenente-coronel Salvação Barreto, e com a assistência de oito vereadores e de diversos directores de serviços, realizou-se hoje a primeira reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa.

Os novos liceus

O sr. dr. António Garcês referiu-se largamente á entrega, pelo Ministério das Obras Publicas ao da Educação Nacional, dos liceus de Gil Vicente e D. João de Castro, dizendo que, se o enriquecimento do património da cidade com dois edificios que o honram, constituiria só por si motivo para felicitações, o acto transcende muito o que vale como simples realização material:

—Todos nós, os que frequentámos os liceus há trinta anos, nos lembramos desses pardieiros sem ar, sem luz, e sem higiene...

Classificou de «miséria vergonhosa» as instalações liceais há um quarto de século. Lembrou que, de 1928 para cá, se completaram e mobilaram 17 liceus, quando de 1910 a 1928 não se levantou nenhum.

—De resto, o que aconteceu com os liceus, verificou-se com as instalações dos demais serviços publicos—a regra era o velho convento mais ou menos arruinado...

As obras da Camara

O sr. arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira), associando-se ás palavras do orador antecedente, evocou as obras realizadas pelo municipio desde 1938 até 1948, que resumiu assim: aeroporto; viadutos de Beirolas, do acesso á Auto-Estrada, do prolongamento da Avenida Almirante Reis e da Rua Filipe Folque; Alameda D. Afonso Henriques; mercado de Arroios; quarteis do Batalhão de Sapadores Bombeiros (anexo ao comando e do Bairro da Encarnação); Parque Eduardo VII; Parque Florestal de Monsanto; Campo Grande; Parques Infantis; Jardim da Estrela; canalização da Ribeira de Alcantara; Praças do Império e de Afonso de Albuquerque; Bairro de Casas Económicas Dr. Oliveira Salazar (Alvito); Bairros Desmontaveis da Quinta da Calçada, da Boa Vista e das Furnas; Bairros para as Classes Pobres, da quinta do Jacinto (Alcantara) e do Caramão da Ajuda; Bairro de Casas de Renda Económica do Alvalade; arruamentos: Avenidas da India e Marginal, Encosta da Ajuda e acesso á Auto-Estrada: Grupos Escolares de Santo Amaro, do Actor Vale, da Praça do Ultramar e do Alvalade; e balneários do Alto da Serafina e de Alcantara.

A arquitectura paisagistica

O mesmo vereador referiu-se á reforma dos serviços da Camara que está em estudo, destacando os de jardinagem e arborização. Lembrou a transformação completa que, desde o vigoroso impulso do malogrado engenheiro silvicultor Jorge Gomes de Amorim, têm tido os jardins e parques de Lisboa. Referiu-se com o maior elogio á acção dos arquitectos paisagistas, «homens com uma sólida formação de agronomia e silvicultura, tendo estudado, portanto, a vida e as necessidades das plantas, conhecendo-as e distinguindo-as bem umas das outras, mas que, além disso, fizeram a sua educação estética e se preocupam com os problemas da forma, da cor, da disposição e arrumo desses elementos no conjunto que há-de vira ser o parque ou o jardim».

E terminou assim:

—Porque não existiam, então, nos nossos serviços, arquitectos paisagistas? A razão é simples: porque não os havia em Portugal! Há poucos anos que funciona entre nós o curso de arquitectura paisagistica, no Instituto Superior de Agronomia, e aparecem agora os primeiros engenheiros agrónomos e silvicultores especializados em arquitectura paisagistica.

E propôs que, na Repartição dos Serviços de Jardinagem e Arborização, sejam incluidos lugares de engenheiros agrónomos e silvicultores com o curso de arquitectura paisagistica

Os serviços de obras publicas

O sr. conde de Carnide, afirmando que «as obras publicas representam o indice mais seguro do progresso económico do povo», e lembrando que, na sessão parlamentar de 28 de Março de 1922, se afirmou que os respectivos serviços estavam «completamente abandonados, totalmente desprezados» e corriam «á revelia», pondo em contraste aquela época e a actual, disse:

—Aos homens do Estado Novo cabe a alegria de consciência, supremo bem de quem sabe servir a sua Pátria, a de todos os portugueses, seus amigos ou inimigos.

O mesmo vereador pediu que se façam diligências junto da Carris para que, ás primeiras horas da manhã e nas ultimas da noite, não sejam utilizados, nas carreiras de longo curso, pelo menos, «eléctricos» abertos.

O problema da habitação

O sr. Francisco Marques destacou o muito que se tem feito para dar casas a familias pobres, acentuando, porém, que muito há a fazer, pois numerosos milhares de municipes necessitam ainda de casas. Tal obra—acentuou—é a melhor propaganda que o Estado Novo pode fazer.

O mesmo vereador fez-se éco de diversas reclamações de moradores do Rego, acerca do mau estado dos passeios e da necessidade de alargar a entrada da Rua da Beneficência, bem como doutras sobre limpeza de quintais nalguns bairros económicos.

O sr. António Maria Pereira chamou a atenção para o estrangulamento da Estrada da Ameixoeira.

Mensagem da Camara de Luanda

O sr. presidente leu uma mensagem de saudação á capital do Império, enviada pela Camara Municipal de Luanda, por intermédio do vereador sr .arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira).

O culto de S. Vicente

O sr. presidente lembrou em seguida que, depois de muitos anos de esquecimento, se volta ao culto de S. Vicente, padroeiro de Lisboa. Anunciou que a liturgia do culto daquele santo vai ser restituido ao seu brilho primitivo, realizando-se já depois de amanhã as cerimónias a que comparecerá, como antigamente, a Camara Municipal e anunciou que, no próximo ano, será colocada, em local próprio, uma estátua de S. Vicente.

A próxima reunião publica é no dia 18 de Fevereiro.

Visita ás obras municipais

Amanhã, os vereadores, os directores dos serviços e jornalistas visitarão as obras municipais, para o que se concentrarão todos, ás 9 e 30, no viaduto Duarte Pacheco.

O governador da Guiné

comandante Sarmento Rodrigues

foi exonerado a seu pedido

A folha oficial publica hoje o decreto que exonera, a seu pedido, do cargo de governador da Guiné o sr. capitão de fragata Sarmento Rodrigues, declarando que exerceu esse cargo «com patriotismo, inteligencia, dedicação e invulgar actividade».

Sabemos que o sr. comandante Sarmento Rodrigues alegou motivos de saude para não continuar a exercer aquele alto cargo, no qual revelou qualidades excepcionais, como se reconhece no diploma que o exonerou, dando á colonia um impulso notavel em todos os ramos da administração publica, impulso que se traduziu numa obra unanimemente elogiada e de grandes perspectivas no futuro.

A sua passagem pela Guiné, que governou perto de quatro anos—completavam-se em Março deste ano—ficará assinalada com uma pedra branca nos anais da administração colonial portuguesa.

A repercussão em Bissau

BISSAU, 20.—Ao ser conhecida a noticia de que o sr. comandante Sarmento Rodrigues fora exonerado, a seu pedido, do cargo de governador da colonia, onde realizou uma obra notavel, conquistando inumeras simpatias, houve grande surpresa, lamentando-se que aquele distinto oficial não possa continuar a sua obra grandiosa, de que já gosamos muitos frutos.—(Lusitania).

MORADIA

Vende-se em S. João do Estoril, acabada de construir, 13 divisões com «chauffage» e grande garage. Informa telefone 5 2503.

TUDO PARA
LUZ FLUORESCENTE
RADIO LUX, Ltd.ª
importadores
R. Jardim Regedor, 19-1.º
Telef. 29627

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÔCA

O sr. Dodd, ladeado pelos subs presidind

O director ge

reuniu-se l

com membros do

e o

Na Estação Agronómica Nacional, em Sacavém, realizou-se hoje uma importante reunião de técnicos portugueses com o sr. Norris Dodd, director geral da F. A. O. (Organização Mundial para a Alimentação) que se encontra desde ontem no nosso País em missão oficial.

O sr. Dodd chegou a Sacavém pelas 10 horas, acompanhado pelos membros da sua comitiva, que são os srs. Orr, assistente do director geral na parte respeitante á nutrição; van Houtte, secretário geral do «Bureau» europeu da F. A. O. e Greene, secretário do director geral.

Por parte do nosso País, encontravam-se presentes os subsecretários de Estado do Comércio e Industria, sr. eng.º Jorge Jardim, e da Agricultura, eng.º Pereira Caldas; o director da Estação Agronómica Nacional, sr. prof. Sousa da Camara, que preside á missão portuguesa para os assuntos da F. A. O.; o vice-presidente da mesma sr. conde de Penha Garcia, que preside também á Junta Nacional dos Vinhos; e os membros da referida missão srs. D. Francisco de Vilhena, D. Luís Bramão, João José Pereira Reis, D. Gonçalo de Lancastre, José Alves e D. Rodrigo de Castro, todos engenheiros agronomos; dr. Aldovino Pereira Lucas, dr. Magalhães Ramalho, director da Estação de Biologia Maritima, dr. Martins de Carvalho e dr. Manuel Emidio da Silva.

A reunião realizou-se na sala da biblioteca, com a presença de uma interprete. Toda a sessão de trabalhos foi gravada.

O sr. Morris Dodd começou a fazer a sua exposição cerca das 10 e 30 e continuava no uso da palavra pelo meio dia, com os intervalos necessários para a interprete versar para português as declarações daquela entidade. A Imprensa ou quaisquer outras pessoas que não estivessem ligadas ao assunto não podiam assistir aos trabalhos, pelo que, no final, o sr. eng.º D. Gonçalo de Lancastre forneceu aos jornalistas um resumo de que se tratara na sessão.

Assim, a ordem dos trabalhos foi a seguinte: Abriu a sessão o sr. prof. Sousa da Camara,

AZE

Não está

COMPANHIA

nos seus Depósitos de vendas
litada a abastecer as seus estim

Se V. Ex.ª pensou em fazer um seg
fácilmente.
Consulte hoje mesmo a
ULTRA
Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifíc
23727 Direcção

...etários do Comércio e da Agricultura, ...á reunião

...al da F. A. O.

...oje em Sacavém

...overno

...tras entidades

presidente da comissão nacional e director da Estação Agronómica Nacional, que agradeceu a presença do sr. Dodd e dos seus colaboradores e expôs nas suas linhas gerais o trabalho realizado até agora pela comissão nacional da F. A. O., após o que usou da palavra o sr. Dodd, que agradeceu as saudações e fez uma larga exposição dos planos gerais daquela organização e da repercussão mundial que a sua aplicação trará aos países membros da referida organização.

Em seguida falaram o sr. subsecretário de Estado da Agricultura, que deu as boas vindas ao sr. Dodd e se congratulou com o facto dos planos e objectivos da F. A. O. virem exactamente ao encontro dos desejos e da acção do nosso Governo nos diversos sectores da actividade nacional nos dominios da economia e da agricultura; e os membros da comissão nacional srs. conde de Penha Garcia, dr. Pereira Lucas e prof. Francisco de Vilhena, os quais expuseram em pormenor alguns problemas de maior interesse no ambito dos trabalhos da F. A. O.

O sr. Dodd, que percorreu em seguida, demoradamente, as dependências da Estação Agronómica, foi recebido, ás 16 horas, pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros e é homenageado ao fim da tarde pelo Instituto do Vinho do Porto.

...AB LROARAM D...IS AUTOMOVEIS

...e ficou ferido o condutor dum deles

No cruzamento das ruas Antonio Pedro e José Falcão deu-se hoje um choque de automoveis de que resultou ficar ferido o sr. José Nunes de Carvalho, de 52 anos, comerciante, Rua Francisco Sanches, 43, 1.º. O ferido foi conduzido ao hospital no automovel do sr. subsecretario de Estado da Assistencia, que passava na ocasião e só por acaso não foi abalroado pelo carro que provocou o desastre. A Policia tomou conta do caso.

...EITE

...racionado

...A

...NIÃO FABRIL,

...irectas ao público, continua habi...ados clientes.

...uro de Vida não o adie. A saude altera-se

...MARINA

...o próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente) ...) — Estado 205

O ministro das Comunicações inaugurou esta tarde

a segunda via férrea entre o Cacem e Sintra

Foi hoje inaugurada, como se tinha anunciado, a segunda via férrea entre Cacém e Sintra, numa extensão de 10 quilómetros, melhoramento que permite, como já se acentuou, a maior circulação de comboios e a melhoria de horários.

O acto teve a presença do sr. coronel Gomes de Araujo, ministro das Comunicações, que chegou pelas 12 e 45 aos vestíbulo da estação do Rossio, acompanhado de um dos seus secretários, tendo sido recebido pelos administradores da C. P., srs. general Raul Esteves, eng. Mário Costa e prof. dr. Fezas Vital; director geral dos Caminhos de Ferro, eng.º Vasco Ramalho; eng.º Espregueira Mendes, director geral da C. P.; eng.º Branco Cabral, secretário geral; e eng.os Henrique Bravo, Pedro de Brion e Campos Henriques, subdirectores.

No vestíbulo do Rossio, artisticamente decorado com plantas ornamentais pelo «Jardim Primavera», encontravam-se, entre muitas dezenas de convidados, o dr. Tavares de Almeida, em representação do S. N. I.; coronel Abreu Campos, representante da «Wagons-Lits»; Armand Bourgnon, director do Centro Nacional do Turismo Suíço; prof. dr. Lopes de Andrade. dr. Faria Lapa e eng.os Lima Rego Fernando Arruda. Sousa Nunes, Mário Fonseca, Francisco Gavicho, Valentim Bravo. Adriano Baptista, Chedas Bocarim. Dias Trigo e António Montês, chefe do Serviço de Turismo, que acompanhou os representantes da Imprensa, rádio e cinema.

Além destas pessoas, seguiram no comboio especial alguns dos mais antigos assinantes da linha de Sintra, que residem em Amadora, Queluz, Cacém, Mercês e Sintra, que a Administração da C. P. não esqueceu convidar, no dia em que se inauguraram as modernas carruagens suícas.

O comboio ministerial partiu do Rossio ás 13 e 15 e, quando o ministro das Comunicações entrou na gare, a Banda do «Ateneu Ferroviário» executou o hino da Maria da Fonte. O comboio compunha-se exclusivamente de carruagens fabricadas na Suiça, decoradas interiormente com fotografias de Mário e Horácio Novais, reproduzindo os mais afamados lugares de vilegiatura e alguns dos melhores quadros dos nossos museus.

Em todas as estações e apeadeiros compareceu muito povo, que na estação de Sintra enchia por completo a estação, onde se encontravam o presidente da Camara Municipal, eng.º Carlos Santos, autoridades, magistrados, associações, etc.

Numa das dependências, realizou-se então uma sessão, na qual o sr. coronel Gomes de Araujo manifestou a sua simpatia pela classe ferroviária, aproveitando a oportunidade para, em nome do sr. presidente da Republica, focar o apreço que o mais alto magistrado da Nação tem por todos quantos trabalham nos caminhos de ferro portugueses. Desejando o sr. marechal Carmona marcar esse apreço, encarregou-o de galardoar alguns dos ferroviários presentes, missão de que se desempenhava gostosamente.

Então, o sr. director geral, eng.º Espregueira Mendes, fez a chamada dos ferroviários galardoados, aos quais o ministro entregou as seguintes condecorações: eng. Sousa Rego, chefe da Divisão de Exploração, com 40 anos de serviço, Comendador da Ordem Militar de Cristo; João da Silva Guimarães, inspector principal da Exploração, com 44 anos de serviço, oficial da Ordem de Mérito Industrial; Lourenço da Costa, inspector principal do Material e Tracção, com 34 anos de serviço, oficial da Ordem de Mérito Industrial; Leandro Rodrigues, subdirector da Via e Obras, 41 anos de serviço, oficial da Ordem de Mérito Industrial; António Gonçalves, contramestre principal do Material e Tracção, 31 anos de serviço, oficial do Mérito Industrial; José Beja, ajudante de secção da Via e Obras, 39 anos de serviço, cavaleiro da Ordem de Mérito Industrial; José Gouveia, capataz de manobras principal da Exploração, 35 anos de serviço, cavaleiro da Ordem de Mérito Industrial.

Impostas as condecorações, acto que foi sublinhado com uma vibrante salva de palmas, os convidados seguiram para o Casino de Sintra, onde se realizou o almoço oferecido pela Camara Municipal, no fim do qual se produziram brindes que traduzira a satisfação daquela vila pelo novo melhoramento inaugurado.

Palavras do sr. Fausto de Figueiredo

O sr. general Raul Esteves, vice-presidente do conselho de administração da C. P., leu palavras do presidente, sr. Fausto de Figueiredo, dirigidas ao ministro:

—A companhia a cujo conselho de administração me preso de presidir tem procurado acertar o passo com o Governo na ansia de proporcionar ao País mais e melhores condições de desenvolvimento. Infelizmente, porém, os nossos esforços têm de ser lentos e prudentes, pois as dificuldades que tem sido necessário dominar foram e continuam a ser de grande monta. Contudo, desde 1940, novas unidades entraram em serviço. Nesse ano foram 28 carruagens de fabrico americano, cuja excelencia foi recentemente posta á prova no lamentavel acidente de Vila Franca; depois, adquiriram-se 28 locomotivas a vapor 1774 vagões para mercadorias; 39 automotoras, das quais 15 construidas nas nossas oficinas; 12 locomotivas, 18 tractores de material Diesel-eléctrico e, finalmente, estas excelentes carruagens de fabrico suiço em que v. ex.as acabam de realizar a viagem inaugural.

E acrescenta:

—Contrariedades várias (até um incêndio na fábrica) impediram que elas começassem a funcionar na época prevista, mas esperamos que, durante todo o corrente ano, entrarão em serviço nas linhas suburbanas de Lisboa e Porto as 60 carruagens encomendadas. Esperamos que todo este material seja devidamente apreciado pelo publico, a quem nos compete servir com a consciência das nossas obrigações.

Refere-se ao esforço de renovação que o ministro tem seguido e impulsionado com entusiasmo, em que o fundo especial de caminhos de ferro tem colaborado interessadamente e que recebeu o apoio da Caixa Geral de Depósitos que, com inteligente compreensão, tem correspondido aos por vezes instantes apelos da Companhia.

Finalmente, proferiu algumas palavras para Sintra, que saudou no presidente do municipio, afirmando:

—Sintra tudo merece, pelas suas belezas e projecção internacional. Tem a companhia em estudo projectos, mas de menor importancia, como a ventilação do tunel do Rossio, cujo material já está encomendado; outras de mais largo alcance e que muito podem contribuir para valorizar esta região; e orgulho-me de ter sido quem, desde a primeira hora, impulsionou com o maior entusiasmo estes ultimos. Refiro-me á electrificação da linha. Oxalá os estudos possam prosseguir com rapidez de forma a que, dentro de poucos ano, esteja realizado este melhoramento, parte do programa mais vasto que bem se integra na obra grandiosa desta situação politica, caracterizada por um trabalho efectivo de paz, progresso e prestigio nacional».

Vai amanhã para juízo

o autor dos furtos na Biblioteca Nacional

O inspector da Polícia Judiciária, sr. dr. Bordalo Soares, auxiliado pelo chefe Antunes Claro, concluiu o processo relativo ao furto de livros praticado na Biblioteca Nacional, pelo funcionário Ataíde e Melo. O processo segue amanhã, para a Boa Hora.

As diligências, entretanto, continuarão até apuramento total da responsabilidade de cada um dos individuos metidos no assunto, prosseguindo, ainda, os trabalhos de investigação, para se dar com o paradeiro de muitos dos livros desaparecidos.

O Ataíde e Melo, que continua a ser submetido a exames de carácter psiquiatrico, esteve hoje no Posto Antropométrico, onde foi fotografado e lhe tiraram as impressões digitais.

A Polícia determinou que fossem tiradas cópias do processo para serem remetidas ao Governo Militar de Lisboa, para procedimento contra o capitão José António e o tenente Jacinto Fialho, presos na casa de reclusão da Trafaria, por cumplicidade no furto dos livros. Segundo a Polícia julga ter averiguado, foram eles os dois mais directamente beneficiarios dos roubos, pois vendiam por preços relativamente altos os livros que depois rendiam ao Ataíde, ás vezes, apenas mil escudos.

Do mesmo processo, foram remetidas cópias ao director do Ensino Superior e das Belas Artes, para efeito de aplicação de penas disciplinares que achar convenientes.

FOI REBOCADO PARA A RIBEIRA

o arrastão ontem encalhado

Desde esta manhã que se encontra no cais da Ribeira, onde desembarcou o peixe que trazia, o arrastão «Timbre Seixalense», da praça de Lisboa, propriedade do sr. Eduardo Silveira da Cunha e que, como foi noticiado, encalhara ontem, pouco depois das 20 horas, nos rochedos conhecidos por Casa dos Ratos ou Caco de Azeite, diante do lugar de Catalanete, entre Oeiras e S. Julião.

O arrastão, que tem seis homens de tripulação, incluindo o mestre José dos Santos, foi desencalhado de madrugada, pelo rebocador «Cabo da Roca», da Administração do Porto de Lisboa, que o rebocou para a Ribeira Nova. O «Timbre Seixalense» vai ser agora vistoriado.

EM 3 LINHAS

Os catedráticos de Ciências de Coimbra drs. Almeida Santos e Custódio de Morais foram nomeados directores, respectivamente, do Instituto Geofísico e do museu e laboratório daquela Faculdade.

///

A liquidação da comissão reguladora do comércio de metais foi prorrogada até 31 de Março próximo.

///

Foi fixado em $80 por tonelada e quilómetro o transporte de queijos em grande velocidade, por caminho de ferro (cerca de 20 centavos, quilo, da Serra para Lisboa).

///

O ministro de 2.ª classe visconde de Riba Tamega passou a seu pedido, á situação de aguardando aposentação. Entrou para o quadro há 43 anos.

///

As obras de abastecimento de água a Vila Real de Santo António e Monte Gordo importam em 3.750 contos. O preço é de 3$00 o metro cubico.

///

O tenente Alfredo Silva Pereira, foi nomeado comandante adjunto da Policia Civil de Moçambique. Era comissário em Lourenço Marques.

///

Faleceu no fim do ano, em S. Miguel, Açores, o rev. dr. Albano Maciel, que foi condiscípulo de monsenhor Paccelli, papa Pio XII, nos estudos superiores em Roma.

///

A Federação Nacional dos Sindicatos dos Motoristas realiza a sua reunião anual nos dias 22, 23 e 24 do corrente.

///

Regressou a Londres, num avião da BEA, o embaixador de Portugal na Grã-Bretanha, sr. duque de Palmela.

///

O bispo de Silva Porto, D. Ildefonso, que tem estado no Norte do País, parte já estes dias para a sua diocese em Angola.

Os actos no Porto

durante a visita do general Norton de Matos

PORTO, 20 —(Pelo telefone).—Da Comissão Distrital dos Serviços da Candidatura do sr. general Norton de Matos recebemos os seguintes comunicados:

Não podendo o sr. general Norton de Matos chegar a esta cidade antes de domingo, informa que fica sem efeito a projectada sessão marcada para sabado á noite, destinada a cumprimentos por parte das comissões de serviço da Candidatura e a apresentação de trabalhos e estudos criticos de vários aspectos da vida nacional, o que se fará em outra oportunidade a anunciar muito brevemente.

—Com a presença do candidato da Oposição, realiza-se, no domingo, pelas 15 horas e 30, uma sessão magna de propaganda eleitoral, no antigo Centro Hipico, á Fonte da Moura, na qual serão oradores, além de outros, os srs. general Norton de Matos, coronel Helder Ribeiro e os drs. Domingos Pereira, Olivio França, e José Neves. Após a sessão, o candidato receberá os cumprimentos das comissões distritais, concelhias, de freguesia e suas subcomissões.

—Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, no Cine Foz, na Esplanada do Costelo, uma sessão de propaganda eleitoral, que será presidida pelo sr. dr. Vitor Macedo Pinto, secretariado pelos srs. Artur Ferreira da Cunha e engenheiro Mem Verdial. Serão oradores os srs. drs. Luis Veiga e José Domingos dos Santos, e os srs. José Augusto de Castro, o escritor Pina de Morais, o eng. Mem Verdial.

—Por dificuldades de ordem material não é possivel realizar no domingo de manhã, como fora anunciado, a inauguração, no seu jazigo, do medalhão de Abel Salazar. Esta homenagem fica adiada para o dia 30 de Janeiro.

—A sessão de propaganda eleitoral a realizar na Povoa de Varzim ficou transferida para o dia 26. Será presidida pelo sr. dr. Domingos Pereira.

Manifestações na via publica

O Governo Civil do Porto forneceu uma nota á Imprensa em que chama a atenção do publico para o disposto no que se refere a manifestações na via publica, uma vez que as mesmas só podem ser levadas a efeito e autorizadas em recintos fechados, assim como quaisquer actos de propaganda eleitoral.

A economia é um grande rendimento

Economizando consegue sempre reunir o bastante para adquirir um objecto de valor na **Grande Ourivesaria da Moda.**

Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

ETP

Vanguard

2 LITROS

UM PRODUTO DA STANDARD MOTOR CO., LTD.

O AUTOMÓVEL QUE SEGUE NA VANGUARDA DA TÉCNICA MODERNA

•

4 CILINDROS COM CAMISAS DESMONTÁVEIS • VÁLVULAS NA CABEÇA COM COMANDO SILENCIOSO • SUSPENSÃO INDEPENDENTE À FRENTE, COM MOLAS HELICOIDAIS • TRAVÕES HIDRÁULICOS «LOCKHEED» ÀS 4 RODAS DO MAIS RECENTE MODELO • 3 VELOCIDADES TODAS SINCRONIZADAS • ALAVANCA DE MUDANÇAS NA COLUNA DA DIRECÇÃO • CHASSIS E CARROÇERIA ESPECIALMENTE TRATADOS CONTRA A OXIDAÇÃO PELO NOVO PROCESSO «BONDERIZING»

FABRICADO POR UMA DAS MAIS PODEROSAS ORGANIZAÇÕES INDUSTRIAIS INGLESAS

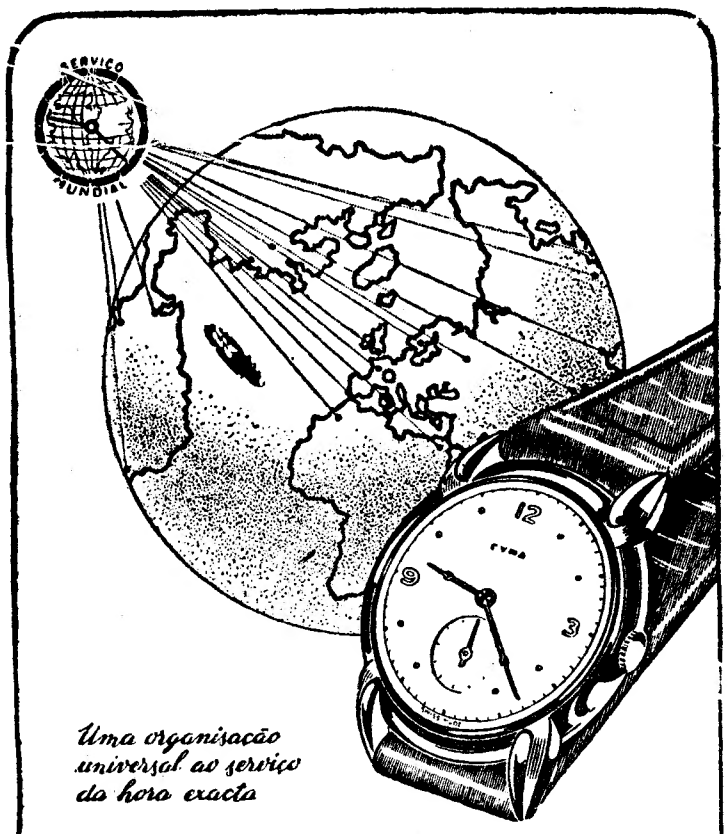
●

C. SANTOS LDA

LISBOA: Av. da Liberdade, 29-41 • **PORTO**: R. de Santa Catarina, 158-172 • **COIMBRA**: Av. Fernão de Magalhães

AGENTES EM TODA A PROVÍNCIA

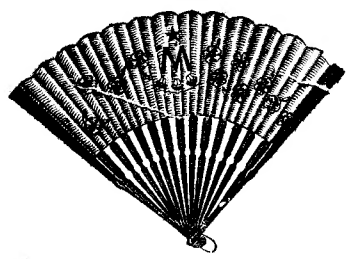
A FREQUÊNCIA DE REMESSAS JÁ PERMITE MELHORAR OS PRAZOS DE ENTREGA



Uma organisação universal ao serviço da hora exacta

CYMA

A qualidade de reputação mundial



A MARIAZINHA...

Ao atingir o seu 15.º ano de idade, sauda todos os seus dignos clientes, agradecendo-lhes, profunda e sinceramente reconhecida, a carinhosa e valiosa ajuda que têm dispensado á sua risonha existência.

A MARIAZINHA não esquece que aquilo que hoje é aos seus dedicados clientes o deve.

A MARIAZINHA continua a ser...—aquilo que sempre foi: —uma casa especialista—mas de verdade...—na venda de:

Cafés, Cevadas, Chás, Cacau, Chocolate, Farinhas e Pudins.

E também, a criadora (e unica vendedora) dos inigualáveis produtos:

Alimento Mariazinha, Favacau e Farinha Duas Pombas.

A MARIAZINHA
Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(à Igreja de S. Domingos)

TERRENOS

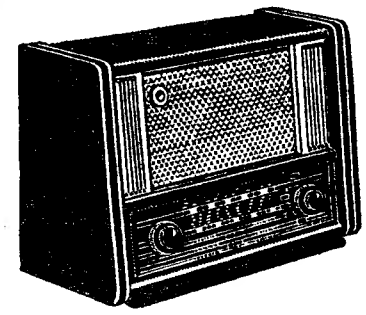
ARREMATAÇÃO

AMANHÃ, 6.ª feira, pelas 16 h., á porta da Bolsa de Lisboa será posto em praça o seguinte:

1.º—Dois grandes terrenos próprios para construção, quinta, grande casal, bairro económico, etc., que pertenceram ao sr. Joaquim Duarte, sitos no lugar de D. Maria, próximo de Caneças, a 12 km. de Lisboa. Ficam situados entre os palacetes do Ex.mo Sr. Dr. Mário Carmona e da grande vivenda-casal do Ex.mo Sr. Bastos. Area total superior de 55.000 m2. Base 70.000$00, no conjunto, mas podem-se vender separadamente. 2.º—Um bom quintal próprio para construção, dentro da povoação de Alcabideche, na Travessa da Escola (estrada), prox. da Igreja, da fonte e do lavadouro publico. Area aprox. 300 m2. Base 4.000$00.

Mais esclarecimentos prestam-se na Rua da Vitória, 42, 3.º—Lisboa.

SIERA



Chiu!.. está um Siera a tocar

Á VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Uma excursão à Guarda

Continua aberta a inscrição, nas agências da «Wagons-Lits» e na Secção de Informações da estação do Rossio (Tel. 33180 e 33185), para a excursão a efectuar nos dias 29, 30 e 31 do corrente, á Guarda.

Esta excursão organizada pela C. P. em colaboração com a «Wagons-Lits» e o S. N. I. inclui um passeio pelos mais famosos lugares da Serra da Estrela e ainda um almoço na Pousada de S. Lourenço.

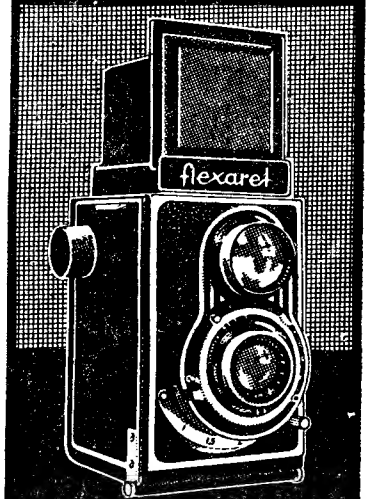
A inscrição é limitada e a viagem será feita em comboios rápidos, sendo a instalação feita no magnifico Hotel de Turismo da Guarda.

As SANDUICHES *de* BOVRIL *são deliciosas*

12 DELICIOSAS SANDUICHES COM UMA COLHER DE CHÁ DE BOVRIL

As sanduiches de BOVRIL são tão agradáveis ao paladar que todas as pessoas as desejam e tão económicas que podem ser oferecidas profusamente a todas as pessoas. Quanto mais delgada for a camada de BOVRIL mais rico será o sabor da sanduiche. E as sanduiches de Bovril são tão nutritivas!

flexaret



O aparêlho fotográfico sistema REFLEX, 6x6 cms, para fotos sempre nitidas!

UM PRODUTO meopta DE QUALIDADE

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Venda por grôsso: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48,50 - TEL. 30306 - LISBOA

Compagnie de Navigation Cyprien Fabre

FABRE LINE

Para

New York, Philadelphia e Baltimore

O navio motor rapido **«CYPRIA»**

Recebe carga em 30 de Janeiro

Tambem, carrega em **Leixões**

O vapor **«MARSEILLE»**

Recebe carga em 10 de Fevereiro

Para

Casablanca, Tanger, Oran, Alger, Barcelona e Marselha

O navio motor rapido **«ESTRELLA»**

Recebe carga em 28 de Janeiro

O vapor **«BASTIA»**

Recebe carga em 17 de Fevereiro

Estes navios, tambem, recebem carga em **Leixões**

Com transbordo em **New York** e com conhecimentos directos da **Grace Line** e **New York & Cuba Mail SS.**, podemos aceitar carga para os portos de Curaçao, Aruba, Panamá, Venezuela, Colombia, Equador, Peru, Chile, Habana, Vera Cruz e Tampico

Os Agentes

Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª Ld.ª

Praça Duque da Terceira, 4

Tel. 22271/2/3-27439 — LISBOA

Vactric

ASPIRADOR ENCERADORA

Dois aparêlhos da mais alta eficiência para o confôrto e higiene do Lar

facilidades de pagamento

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. FANQUEIROS, 250, 2.º E.-TEL. 20353 E 32903-LISBOA

AGENTES NO NORTE: SIDAMORTE, L.da — R. Santo António, 208 - Tel. 25582 PORTO

AGENTES NO CENTRO: AGÊNCIA COMERCIAL DO MONDEGO L.da — Avenida Sá da Bandeira, 2 — COIMBRA

AGENTES NO ALGARVE: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, L.da — Rua de Santo António, 59 - Tel. 76 FARO

FRIEIRAS

Eliminam-se velozmente com o remédio

D. D. D.

Após a sua aplicação, o alivio de dores e da comichão é imediato

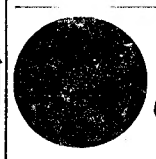
À VENDA NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS

ARQUITECTO

Adelino Alves Nunes

AGRADECIMENTO

Sua familia, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas as condolências recebidas, vem por este meio testemunhar-lhes a sua gratidão e pedir desculpa de qualquer falta porventura cometida.



PARA SOLAR COM CUERSON

(Solas inteiras 37$50)

queira entregar o seu calçado nas seguintes casas:

SAPATARIA ARCADIA
Rua Cavaleiro de Oliveira, 39-C, 39-D
SAPATARIA COSTA
Calçada da Estrela, 116
SAPATARIA ELEGANTE
Rua de Campo de Ourique, 107
SAPATARIA FILOSEL, Ld.
Rua da Prata, 201 e 203
SAPATARIA RADAR
Rua de Campolide, 87-A
SAPATARIA MIRA
Calçada do Combro, 69
SAPATARIA ESTORIL, LD.ª
Chalet Fernando—Estoril

CUERSON

Dura Mais e Custa Menos

PARA

DUBLIN e LIVERPOOL

(DIRECTO)

Carrega em 24 do corrente, o

N/M «CASCADE»

OS AGENTES

JOHN McCULLOCH, LDA.

Rua da Misericórdia, 36, 1.º Telef. 3 0613

Hoje às 15 e às 21 horas ULTIMO DIA do

LEILÃO

de MOBILIARIO e ADORNOS

Avenida Barbosa du Bocage, 92

Constando do restante ali existente, móveis, pratas, carpetes, lustres, louças, roupas, utensilios de cozinha, oleados e mais objectos conforme anuncio publicado no «Diário de Noticias» de hoje.

A CARGO DA AGENCIA

SOARES & MENDONÇA, LTD.

Telef. 29880 — LISBOA

SOCIEDADE DE TIRO N.º 2 DE LISBOA

(Antigo Grupo Pátria)

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do Art.º 35.º dos Estatutos e por encargo do Presidente da Mesa, convido a Assembleia Geral ordinária desta Sociedade a reunir no próximo dia 28 do corrente, pelas 21 e 30 horas, na sede do Club dos Caçadores Portugueses, P. D. João da Camara, n.º 4, 3.º, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º — Eleição dos Corpos-Gerentes para o ano de 1949 e fixação dos valores da Joia e quotas a cobrar no mesmo periodo:

2.º—Apreciação do relatório e contas da gerência de 1948.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1949.

O 1.º Secretário da Mesa:

a) *Mário A. Vaz d'Almeida*

Restaurante "A Marisqueira"

Telefone 234—Cascais

Serviço de Almoços e Jantares a preço fixo e á lista, vinhos das melhores marcas.

Sala reservada para Banquetes. Linda vista de mar.

José Maria Alves Caetano

FALECEU

Manuel Alves Caetano e sua mulher, José Maria Alves Caetano, sua mulher e filhas, Laurinda de Jesus, seu marido e filhos, e mais familia participam o falecimento de seu muito chorado pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da R. Vale Formoso de Cima, 22, para o cemiterio dos Olivais.

AGENCIA NEVES & SILVA

Fernando de Sousa Batalha

FALECEU

Germina Pombinha Batalha, seu filho Mário Soares Batalha, sua nora Maria Edete Pilão Batalha e mais familia participam ás pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu querido e chorado esposo, pai, sogro e parente, cujo funeral se realiza amanhã, 21, pelas 10 horas, da Calçada da Tapada, 27, 1.º, dt.º, para o cemitério da Nazaré.

AGENCIA SALGADO

ERICEIRA

João Cruz Miranda

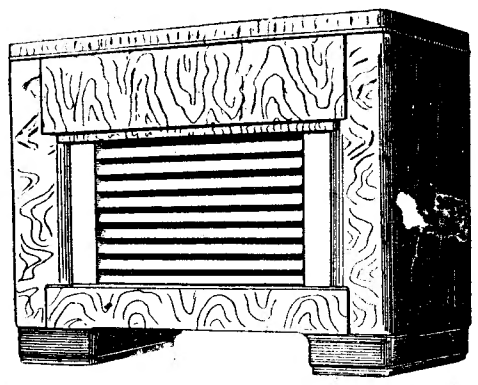
(Vulgo Mestre Cruz)

FALECEU

Sua familia participa a todas as pessoas das suas relações e amizade que o seu funeral se realiza ámanhã, 21, pelas 14 horas, para o cemitério desta vila.

RADIO-GRAMOFONES

His Master's Voice



Os únicos que reunem à sua magnífica construção e óptimo aspecto um poder de captação e reprodução excepcional.

MOVEL DE LINHAS MODERNAS ADAPTAVEL A QUALQUER AMBIENTE

Principais características:

Mudança automática para 10 discos grandes ou pequenos.—Pick-up hiper-sensitivo de peso reduzido— ádio de ondas curtas, médias e longas—Desdobramento em 6 bandas de onda curta —Auto-Falante e iptico—Ligação para alto-falante suplementar.

A MARAVILHA DA INDUSTRIA BRITANICA

OUÇA-O E FORME A SUA OPINIÃO

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA — R. Nova do Almada, 95-99

S. R.

Junta de Freguesia das Escolas Gerais

(Palácio de S. Vicente)

EDITAL

João Pedro Martins, presidente da Junta de Freguesia das Escolas Gerais:

Faz publico, nos termos e para os efeitos do disposto no Art. 212.º do Código Administrativo, que a partir do dia 1 de Fevereiro e até ao dia 15 de Março, poderão os chefes de familia requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia, se uns e outros reunindo as condições de capacidade eleitoral não estiveram inscritos.

Tem capacidade eleitoral e como tal podem ser inscritos no recenseamento:

1.º—Os cidadãos portugueses com familia legitimamente constituida que com eles viva em comunhão de mesa e habitação e sob a sua autoridade;

2.º—As mulheres portuguesas, viuvas, divorciadas ou judicialmente separadas de pessoas e bens, ou solteiras, maiores ou emancipadas, quando de reconhecida idoneidade moral, que vivam inteiramente sobre si e tenham a seu cargo ascendentes, descendentes ou colaterais;

3.º—Os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados com mesa e habitação e lar próprios.

Não podem ser eleitores:

1.º—Os que não estejam no gogo dos seus direitos civis e politicos;

2.º—Os interditos por sentença com transito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º—Os falidos ou insolventes, enquanto por sentença com transito em julgado não forem reabilitados;

4.º—Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com transito em julgado;

—5.º—Os que ostentem ideias contrárias á existência de Portugal como Estado Independente ou á disciplina Social ou propaguem doutrinas tendentes á subsersão violenta das instituições e principios fundamentais da sociedade;

6.º—Os indigentes e os que recebam subsidios de assistência publica e os que estejam recolhidos em estabelecimentos de beneficência;

7.º—Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa por naturalisação ou casamento, há menos de 10 anos.

A inscrição tem lugar ás 2.as e 5.as feiras das 20 ás 22 horas, na Sede e Junta de Freguesia, Palácio de S. Vicente.

E para constar se passou este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares de estilo.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1949.

O Presidente

a) *João Pedro Martins*

Herlofson Line

Navio rápido norueguês a motor

«HERMUND»

CARREGA CERCA DE 26-27 DE JANEIRO PARA:

BARCELONA, MARSELHA, GENOVA, BEIRUTE, ALEXANDRIA, PORT SAID, SUEZ, ADEN, MORMUGÃO, BOMBAIM, KARACHI, BAHREIN, KHORRAMSHAR, BASRAH e BAGDAD VIA BASRAH.

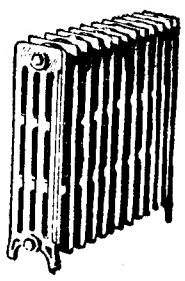
AGENTES

JOHN McCULLOCH, LDA.

Rua da Misericordia, 36, 1.º Tel. 30613

AQUECIMENTO CENTRAL

INSTALAÇÕES EXECUTADAS DIRECTAMENTE



Pelo FABRICANTE

ORÇAMENTOS GRÁTIS

RADIADORES

CALDEIRAS

SALAMANDRAS

FOGÕES, ETC.

Fundição e Construção Mecânicas

S. A. R. L.

OEIRAS

Depósito em Lisboa: Aven. Almirante Reis, 247-C

Sociedade Geral

para: **S. Tomé, S.to Antonio do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes** com escala por **Dande, Cuio, Praia** e **S. Vicente** se necessário.

O vapor «LUSO»

Receberá carga na doca de Alcantara, nos dias 27, 28 e 29 do corrente e 1 e 2 de Fevereiro, para sair em 4

Para cargas tratar em Lisboa:

R. do Comércio, 39

Telefone 30551

VIDA RELIGIOSA

Dia de S. Vicente, padroeiro de Lisboa

E' depois de amanhã que, com a colaboração do municipio de Lisboa, a Igreja vai festejar S. Vicente, padroeiro da cidade.

A's 10 e 30, na Sé Patriarcal, a exemplo dos anos anteriores, haverá *Tercia*, missa de pontifical, oficiada pelo sr. cardeal patriarca, e adoração da reliquia do glorioso santo martir. O acompanhamento está a cargo da «Schola Cantorum» de Seminário de Cristo Rei, nos Olivais, e um terno de clarins do batalhão re Sapadores Bombeiros tocará a marcha da continência ao elevar a Deus.

Findas as cerimónias, que, segundo o ritual próprio do dia, se devem revestir da maior pompa e solenidade, o sr. presidente da Camara Municipal, acompanhado pela vereação, depor áum ramo de flores vermelhas no altar de S. Vicente, conforme um uso antigo. Na capela do santo padroeiro estará patente, durante o dia, o relicário, que é uma maravilhosa peça de ourivesaria, em ouro e prata cinzelada, com motivos alegóricos, e o transepto encontra-se decorado com a cópia fiel dos paineis de S. Vicente, pertencente á Camara.

TRIBUNAIS

Julgamento adiado

TAVIRA, 20. (Pelo telefone)—Começou hoje o julgamento do trabalhador Manuel Lourenço, que em 22 de Março de 1947 concorreu para a morte da sr.ª D. Firmina Balaço, que vivia na companhia do dr. Manuel Simões Costa, facto que os jornais se referiram largamente.

Aberta a audiência, e feita a chamada das testemunhas, verificou-se que das 20 de defesa e 13 de acusação, faltaram algumas, entre elas o sr. dr. José Manuel Duarte, agente do Ministério Publico, que dirigiu as primeiras investigações sobre o crime. Dada a palavra ao delegado, dr. Pereira da Silva, este requereu o adiamento da audiência com o fundamento de que é imprescindivel, para o apuramento da verdade, a comparência da testemunha de acusação que faltou.

Falou em seguida o advogado de defesa, dr. Eduardo Mansinho, que requereu também que a audiencia fosse adiada, com o mesmo fundamento. O juiz-presidente, sr. dr. Hernani Lencastre, deferiu os requerimentos, marcando nova audiência para 4 de Março.

500 mil americanos

de visita á Europa

Para Inglaterra, partiu esta manhã o sr. Theodore Pozzi, chefe da secção de Desenvolvimento da Administração de Cooperação Economica para o Plano Marshall. Conforme foi já noticiado, o sr. Pozzi veio ao nosso País para estudar as possibilidades de Portugal receber uma parte dos 500.000 turistas americanos que visitarão a Europa, a partir de 1952.

VIDA MUNDANA

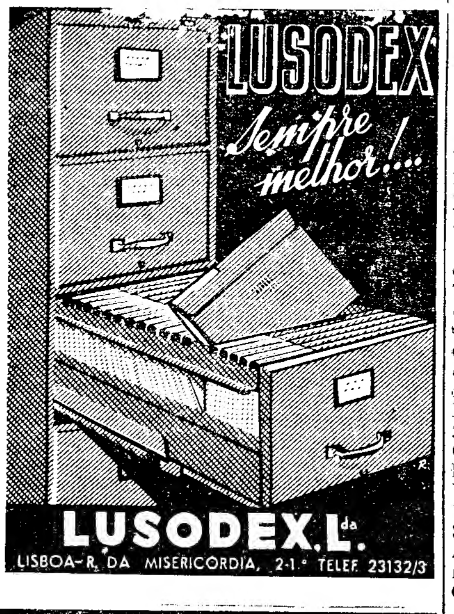
CLUB BRASILEIRO

Nos elegantes salões deste club realiza-se no próximo domingo, 23, um «chá dançante».

Pensão e Restaurante ALEGRIA

Próximo Parque Mayer, com óptimos quartos. Especial serviço á lista a preços de combate com pratos regionais. Serve banquetes.

Praça da Alegria, 12—Tel. 23653



SEQUEIRA & SEQUEIRA
PASTELARIA
SALÃO DE CHÁ
Lunchs para casamentos
AV. DA REPUBLICA, 11-A
Tel. 40749

O «Diario de Lisboa» vende-se em Albergaria-a-Velha, na casa de Alvaro Marques da Silva.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã á tarde, segundo previsão do Serviço Meteorologico Nacional:

No Continente—Região Norte: Ceu limpo. Vento NE fraco. Nevoeiros matinais nos vales. Visibilidade boa, má durante o nevoeiro. Temperatura estacionaria. Região central: Ceu limpo. Vento NE fraco. Visibilidade boa. Temperatura estacionária. Região Sul: Ceu limpo. Vento Leste fraco. Visibilidade boa. Temperatura estacionária.

Na Costa—Zona Norte: Ceu limpo. Vento NE fraco. Visibilidade boa. Estado do mar: chão. Zona central: Ceu limpo. Vento NE fraco. Visibilidade boa. Estado do mar: chão. Zona Sul: Ceu com algumas nuvens. Vento E moderado. Visibilidade boa. Estado do mar: com pequena vaga.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Máxima, 18º,5; minima, 8º,4*. No mesmo dia do ano passado: *Máxima, 13º,1; minima, 7º,7*.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, «Rádio Mocidade»; 19 e 30, «O compositor da semana: Rimsky-Korsakoff»; 20, a inauguração da segunda via de Lisboa a Sintra; 20 e 10, valsas; 20 e 25, cançonetas; 20 e 40, musica de salão; 21, noticiário; 21 e 15, folclore musical; 21 e 30, «História de Portugal»; 21 e 45, repetição de parte do ultimo concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional. A seguir: «Problemas nacionais»; 22 e 55, marchas; 23, reportagem da sessão promovida pela União Nacional, em Estremoz; 23 e 15, marchas; 23 e 20, danças; 23 e 50, resumo noticioso do dia; 0, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, musica ligeira; 19 e 45, conjuntos; 20, valsas; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, musica brasileira; 21 e 15, danças; 21 e 30, orquestra; 22, poetas; 22 e 30, serão; 23, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19, tangos e rumba; 19 e 50, musica ligeira; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, guitarradas; 21 e 15, musica seleccionada; 21 e 30, musica de salão; 21 e 40, concerto da Serrana; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, ópera; 22 e 45, canções; 23 e 15, musica variada; 0, fecho.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Outono em flôr».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O vivo demónio».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O pirata da perna de pau».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Desculpa, ó Caetano».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.

CINEMAS

S. LUIS—«Sonata de amor».
TIVOLI—«A culpa é do papá».
EDEN—«Carta duma desconhecida».
TRINDADE—«Louca por amor».
POLITEAMA—«Uma vida para dois».
GINASIO—«Cossacos contra Moscovo».
ODEON e PALACIO—«Não há rapazes maus!»
CAPITOLIO—«Tarzan e as sereias».
OLIMPIA—«Contrabando».
TERRASSE—«Robi ndos bosques».
LIS—« Afilha do lavrador».
REX—«A casa encantada».
JARDIM—«A' beira do abismo».
PROMOTORA—«Escrava d odeserto».
BELEM-JARDIM—«Alma em suplicio».
R. AMADORA—«Capitão de Castela».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332; Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Ribeiro—Campo do 28 de Maio, 138 (Tel. 7 4682); Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 73043); Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 70324); Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14 (Tel. 41845); Sá da Bandeira—R. Marquês Sá da Bandeira, 36—(Tel. 41961); Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65 Tel, 45048); Ribeiro & Castro, Lda.—Rua de Braamcamp, 58 (Tel. 43409); Central de Campolide—Rua General Taborda, 17 (Tel. 40304); Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16 (Tel. 25455); Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 63838); Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 6 2246); Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30—(Tel. 62374); Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90 (Tel. 62327); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 37573); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 38256); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 37280); Olivais (Dos) — Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas—Rua de Zéfimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Gosl—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 41912); Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A (Tel. 42518); Lusa—Av. do Almirante Reis, 199-D (Tel. 45079); Oriental—Rua de Arroios, 215 (Tel. 45079); Fonseca—Largo de D. Estefania, 4-6); Ripado—Av. do Almirante Reis, 88-C; (44173); Gois, Lda. Suc.—Rua dos Anjos, 12-C-D-; Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 31425); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Açoriana—Largo do Conde Barão, 2 (Tel. 61330); Combro (Do)—Calçada do Combro, 78 Tel. 26059); Goncalves, H.os—Rua da Rosa, 176-178; Luis Magalhães—Rua de St.a Marta, 15-A-B (Tel. 4 6490); J. Ribeiro—Largo das Olarias, 33 (Tel. 28843); Simões Pires—Rua da Prata, 115 (Tel. 32350); Instituto Pasteur (Do)—Rua Nova do Almada, 71 (Tel. 30522).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	820$	820$	821$
Consolidado 3 % T. 10	866$	865$	867$
Consolidado 3 1/2 T. 10	997$	996$	999$
Centenários 4 %	2.417$	—	2.417$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	977$	975$	980$
Idem 1943	965$	963$	967$
Externas 1.ª série	—	—	1.560$
Externas 1.ª carimbadas	1.460$	—	1.460$
Externas 3.ª série	—	1.660$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.482$	1.481$	1.482$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	260$
Acções			
Lisboa e Açores por ...	—	991$	998$
Ultramarino cp. T. p....	786$	785$	790$
Portugal port. T. p. ...	1.580$	1.570$	1.590$
Fidelidade	—	47.000$	51.000$
Mundial...	—	—	1.210$
Nacional...	—	1.100$	—
Sagres	—	1.100$	1.400$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	—	168$
Cimentos Leiria T. p....	—	283$	300$
Crédito Predial port. ...	—	—	14$
Gás Electricidade cupão	174$	173$	174$
Alto Alentejo cupão ...	192$	191$	193$
Industrial Aliança... ...	—	340$	350$
Portugal e Colónias ...	311$	311$	312$
Nac. Navegação T. p.	—	1.001$	1.009$
Colonial de Navegação	—	960$	1.000$
Port. de Pesca T. p. ...	935$	933$	935$
Tabacos Portugal cupão	—	363$	364$
Port. Tabacos cupão ...	—	432$	435$
União Eléctrica Port. ...	—	270$	290$
Cassequel	925$	923$	928$
Agricultura Colonial ...	—	585$	598$
Açucar de Angola... ...	2.485$	2.485$	2.489$
Buzi	162$	161$	162$
Ilha do Principe	1.210$	1.210$	1.215$
Zambézia T. de 25 ...	96$	95$	96$
Moçambique	56$	55$	56$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	518$
Norte de Portugal 5 %	—	107$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	100$	101$

Costa, Ld.ª, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabsa.

UM FURTO NOS CORREIOS

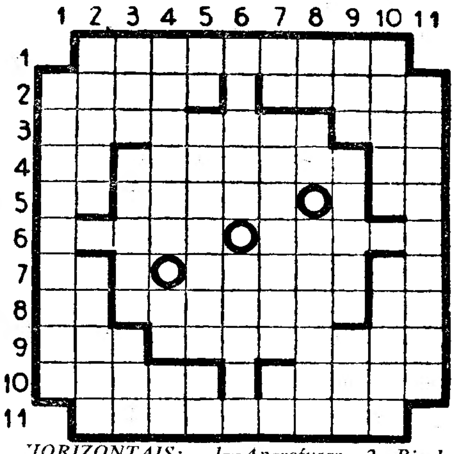
No 3.º Juizo Criminal, respondeu hoje António da Costa Cruz, que subtraiu fraudolentamente vales do correio, quando exercia as funções de auxiliar do tráfego na estação de Lisboa Norte. Foi condenado em 2 anos e 6 meses de prisão maior celular, na alternativa de 3 anos e 10 meses de degredo, 10 dias de multa a 15$00 por dia e 1.000$00 de imposto de Justiça.

RONSON
Os mais afamados isqueiros do Mundo
Vendem-se nas melhores Tabacarias do País

GABARDINES
IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS
O melhor sortido do País aos mais baixos preços
CASA INGLESA
EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 24
(Esquina da Rua Passos Manuel)

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2281



HORIZONTAIS: 1—Aparafusar. 2—Rival. Douta. 3—Moderam. Grupo de ilhas da Malásia holandesa. 4—Porco. Coices. Simbolo quimico da prata. 5—Conjunção. Balela. Mulo. 6—Massa de cera, pez e sebo. Osso que forma a saliência da face. 7—Artigo (pl.). Numero de anos. Utensilio de padejar. 8—Nota musical. Individuos contra quem se passam letras de cambio. Atmosfera. 9—Muitos. Vendedeira de frutas e hortaliça. 10—Verbais. Parte da casa de um muçulmano onde habitam as suas mulheres. 11—Destruiram.

VERTICAIS: 1—Capital da Suécia. 2—Enfunou-se. Afastara-se. 3—Pronome possessivo. Cidade da França, que já se chamou Lutécia. Casa. 4—Localidade do concelho de Oleiros (Castelo Branco). Antes de Cristo. Seguir. 5—Nome de letra grega. Tipo de imprensa, inclinado. Apelido. 6—Orar. Caminhos entre montanhas. 7—Campeão. Dengosa. Existe. 8—Titulo do soberano da Pérsia. Nociva. Venerar. 9—Falda. Estampilhes. E'poca. 10 — Zombaram. Mancebo que acompanhava o rei. 11—Presagiaram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2280

HORIZONTAIS: 1—Venezuela. 2—Lameiro. 3—As. Silva. Há. 4—Nós. Roa. Cem. 5—Gral. Sua. Rala. 6— Avion. Lenir. 7—Nada. Sai. Soca. 8—Ida. Até. Ser 9—Cá. Axila. Si. 10—Aturais. 11—Promessas.

VERTICAIS: 1—Tanganica. 2—Sorvada. 3—El. Saída. Ar. 4—Nas. Loa. Ato. 5—Emir. Sus. Axum. 6—Zelou. Atiro. 7—Uiva. Ali. Elas. 8—Era. Rés. Ais. 9—Lé. Canas. Sá. 10—Hélices. 11—Contrario.

Fatos usados
de homem. Vamos a casa, R. S. Bento, 58—T. 63031.

GILETS PULL-OVERS
A maior colecção
TORRE EIFFEL
104, RUA DO CARMO, 106

CASA Delver

Oferece as maiores facilidades no sistema de vendas a crédito
Uma grande organização comercial em colaboração com os melhores estabelecimentos de Lisboa
De tudo para todos
Rua de S. Lázaro, 174 - 1.º
Telef. 42171 LISBOA
—x—
AGENTE NA AMADORA:
AUTODORO, L.DA
Av. Gago Coutinho, 69
Telefone Amadora 303

Farinha FAVORITINHA
é um produto rico em
VITAMINAS

Truman pensa que todos os homens

têm direito à liberdade de pensamento e de expressão

e todos foram criados iguais à imagem de Deus

(Continuação da 1.ª pág.)

dos Estados Unidos e a paz do Mundo».

«O período actual, frisou o orador, talvez seja decisivo para nós e para o Mundo» e poderá vir a ser «etapa fundamental para a raça humana. A necessidade mais instante da nossa época é que os homens aprendam a viver juntos em paz e harmonia», prosseguiu o presidente, acrescentando que, no meio das incertezas actuais, os povos voltam-se para os Estados Unidos procurando neles um guia. Consequentemente, é oportuno que na ocasião da sua investidura, se proclame a fé que anima o povo americano e se definam os objectivos americanos relativamente a todos os povos do Mundo. «Pensamos que todos os homens têm direito á liberdade de pensamento e de expressão e que todos os homens foram criados iguais á imagem de Deus».

«Acima de tudo, o nosso povo está decidido a trabalhar pela paz na Terra — uma paz justa e duradoira — baseada no acordo livremente consentido em pé de igualdade». Esta, a definição proposta pelo orador, que passou a acusar a «falsa filosofia do comunismo».

A critica do Comunismo

O presidente salientou que grande numero de povos, atraídos por esta falsa filosofia, «sacrificaram a liberdade para aprender por experiência própria que a decepção e a troça, a pobreza e a tirania são a sua recompensa». Truman afirmou então que o comunismo assente na convicção de que as divergências de classes são de tal ordem que a guerra é inevitável, quando é certo que a Democracia entende que as nações livres têm possibilidade de «aplanar as suas divergências equitativamente e de manter uma paz duradoira».

O presidente criticou ainda o comunismo, «as detenções ilegais e arbitrárias e os decretos que se esforçam por governar o pensamento humano, ao passo que a Democracia alega que os governos têm por missão servir os indivíduos».

«As acções que decorrem da filosofia comunista ameaçam os esforços das nações livres que querem garantir o reequilibrio do Mundo e a paz duradoira» — afirmou ainda o orador, que justificou a seguir a atitude dos Estados Unidos desde o fim da guerra: «Os Estados Unidos nunca tentaram obter vantagens territoriais nem privilégios», disse.

O orador sublinhou a importancia do auxilio económico americano ao Mundo e declarou que os esforços dos Estados Unidos «deram novas esperanças á Humanidade, salvaram alguns paises que teriam perdido a liberdade e levaram a perfilhar os pontos de vista americanos centenas de milhões de homens no Mundo que hoje consideram que a guerra não é inevitável e que a paz é possivel».

A política externa

O presidente enunciou então o programa em quatro pontos que deve servir de base á politica externa americana:

1.º—Continuação do apoio «inalterável» ás Nações Unidas e ás organizações que daquelas dependem. A propósito, declara que as Nações Unidas serão reforçadas por novas nações que se formam em paises que estão actualmente a progredir para governos livres regidos pelos principios democráticos.

2.º—Prosseguimento da execução do programa de reconstrução do Mundo. «Isto significa, diz o presidente, que os Estados Unidos devem continuar a atribuir primordial importancia ao P. R. E., em cujo êxito o presidente declarou plenamente confiar.

3.º—Consolidação do potencial das nações livres frente aos perigos de agressão. Truman anunciou a este respeito que se procede á elaboração de «um acordo conjunto destinado a garantir a segurança na zona do Norte do Atlantico». Este pacto, frisou, será, como o do Rio de Janeiro, gizado no ambito das Nações Unidas. «A finalidade essencial deste acordo é dar a prova manifesta da determinação conjunta das nações livres de resistirem a um ataque armado, venha ele donde vier. Cada nação que participar neste acordo, prosseguiu Truman, deverá contribuir com todos os seus meios para a defesa comum».

Assistência técnica e material dos E. U. ás nações livres

Afirmou que «os Estados Unidos prestarão assistência técnica e material ás nações livres que cooperarem com eles na manutenção da paz e da segurança. Mais de metade da população do Mundo acha-se insuficientemente alimentada e vegeta numa vida económica primitiva, verificou o orador. «Ora bem, se os recursos materiais que os Estados Unidos podem reservar á assistência ás outras nações são limitados, os seus recursos em conhecimentos técnicos são inesgotáveis. De igual modo, continuou, os Estados Unidos devem estimular a aplicação de capitais nas regiões que precisam de ser desenvolvidas».

Resumindo a sua maneira de ver neste domínio, Truman declarou: «Deveremos empenhar-nos sobremaneira em auxiliar pelos seus próprios esforços as nações livres a produzirem mais viveres, mais vestuário e mais material de construção, a fim de lhes aliviar os próprios encargos».

Para alcançar este fim, o presidente pediu ás outras nações que aliem os seus conhecimentos técnicos aos dos Estados Unidos. E este convite ao esforço comum permitiu a Truman afirmar que «o imperialismo do passado —exploração em proveito do estrangeiro—morreu e não poderia ser de natureza a figurar nos projectos dos Estados Unidos. Uma produção maior é a chave da prosperidade e da paz», afirmou o orador.

«A execução do programa que acabo de enunciar, prosseguiu, autoriza a esperar a criação das condições que proporcionarão o bem-estar á Humanidade inteira».

Para realização desta obra, Truman considera como aliados dos Estados Unidos «os milhões de pessoas que, no Mundo, têm fome e aspiram á justiça e á equidade».

Por ultimo, o presidente disse esperar que «á medida que as nações se forem compenetrando dos benefícios da Democracia e participarem na abundancia crescente, os países que presentemente se opõem ás democracias renunciarão ás suas ilusões e juntar-se-ão ás nações livres do Mundo para sanarem equitativamente as divergências internacionais».

E o presidente Truman concluiu o seu discurso nestes termos: «Com a ajuda de Deus, o futuro da Humanidade será garantido num Mundo de justiça, de concórdia e de paz». — (France Presse).

Lord Jowitt defende

a assinatura de pactos regionais

á margem da Carta das Nações Unidas

LONDRES, 20 — Lord Jowitt (lord chanceler), num discurso proferido hoje, encarou a possibilidade da participação britanica num pacto «completamente á margem da Carta das Nações Unidas, de que pode resultar a saída da Russia da O. N. U.». Encerrando o debate de politica externa na Camara dos Lordes em nome do Governo, lord Jowitt declarou que nada podia referir sobre novos acontecimentos relativos ao Pacto do Atlantico, mas que quanto mais amplas e mais eficientes fossem as cláusulas seria melhor.

Lord Jowitt acrescentou: «Creio que a politica que devemos adoptar é a dos pactos regionais. Compreendo que venhamos a chegar a uma forma de aliança completamente estranha á Carta das Nações Unidas. Se assim procedermos, a divisão do Mundo em dois campos seria ainda mais nitida e provávelmente o Governo soviético virá a decidir abandonar as Nações Unidas. Lamento que isso venha a dar-se. Temos de respeitar a Carta das Nações Unidas e podemos realizar os nossos acordos contra a agressão nos termos do artigo 51. Eu creio que de momento podemos obter tudo quanto carecemos realizando pactos regionais e tenho grande esperança em que seja coroado de exito o Pacto do Atlantico. E' evidente que o Mundo defronta com o tremendo perigo de uma tirania que nunca foi ultrapassada».—(Reuter).

Motores silenciosos

para navios de guerra

ANNAPOLIS (Maryland), 20.—A marinha de guerra dos Estados Unidos tenta fabricar motores de navios tão silenciosos que o inimigo nunca possa dar pela aproximação das unidades de guerra. Os técnicos mostram-se convencidos de que é impossivel conseguir um navio completamente silencioso, mas esperam poder disfarçar o ruido dos motores de forma a confundir-se com quaisquer outros sons. Inaugurou-se recentemente, em Annapolis, um novo laboratório para experiência de acustica, que consta de três vastas salas de experiências com paredes de cimento armado da espessura de 16 polegadas. Serão colocadas nessas salas poderosas máquinas de navios, a fim de verificar como será possivel resolver o problema do ruido e da vibracão transmitida pelos navios por meio da água e que é captada por aparelhos especiais que se desenvolveram duma maneira importante durante a ultima guerra.—(Reuter).

As divergências existentes

entre os países escandinavos

quanto á elaboração de um plano de defesa comum

OSLO, 20 — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Noruega, Halbard Lange, declarou no Parlamento que não sabia ainda se os países da Escandinávia poderiam chegar a acordo sobre a defesa, mas que estava convencido de que tal «não era impossivel».

E acrescentou: «O alvo da Suécia é uma união nórdica neutral. Na Noruega achamos que isso não basta, mas como a Suécia diz que a sua atitude ainda não é definitiva, pode haver esperanças de se conseguir um resultado com mutuas modificações. Mas se não conseguirmos, isso não nos impedirá de nos respeitarmos mutuamente».

As declarações de Lange foram feitas no debate que se seguiu ao discurso do trono. O ministro acrescentou que nas discussões de Karlstad (na Suécia), no principio deste mês, se tratou da possibilidade de uma solução conjunta dos problemas de defesa da Escandinávia.—(Reuter).

PELES DAVID KIT
O maior e mais fino sortido
Av. Conde Valbom, 18-1.º-D. — Tel. 48089

O auxílio

dos Estados Unidos

em mercadorias e material bélico

aos países democráticos

WASHINGTON, 19.—O secretario de Estado interino, Robert Lovett, mostrou-se hoje muito reservado na conferencia com os representantes da Imprensa, a respeito da atitude que eventualmente tomarão os Estados Unidos para elaborar o programa de distribuição de mercadorias e material bélico aos paises democraticos.

Um jornalista perguntou se os países que ficassem ligados aos Estados Unidos por pactos regionais de defesa, como o Pacto do Rio de Janeiro, em vigor, e o Pacto do Atlantico, em projecto, viriam a beneficiar de qualquer «prioridade» nessas distribuições de mercadorias e materiais bélicos. Robert Lovett evitou fazer comentarios a respeito do assunto da pergunta.

Nos circulos bem informados fazem notar, a proposito das declarações de Lovett, que o Governo americano, como se deduz do programa de auxilio militar á Grecia e á Turquia, resolve enviar ou não armas a determinado pais unicamente tendo em linha de conta o interesse que os Estados Unidos tenham em tal envio ou recusa.

Com efeito, as nações da America Latina que assinaram o Pacto do Rio de Janeiro ainda não receberam armamentos, porque a segurança delas, e tambem a dos Estados Unidos, ainda não sofreu ameaças desde a entrada em vigor daquele instrumento diplomatico. Mas no entender dos dirigentes americanos, o mesmo não sucedeu na Grécia e na Turquia.

Robert Lovett, durante a conferencia com os jornalistas, fez notar que as negociações para elaboração do Pacto do Atlantico continuam de maneira satisfatória, se bem que haja alguns pormenores a resolver ainda. —(France Presse).

O caso do aluminio

reexportado para os Estados Unidos

WASHINGTON, 20 — Howard Bruce, administrador-adjunto do Plano Marshall, que pediu a demissão do seu cargo, numa declaração distribuida á Imprensa, repete as acusações que formulou em Dezembro passado contra a Inglaterra, a Bélgica e a Holanda, dizendo que estes países teriam comprado aluminio nos Estados Unidos com fundos fornecidos pelo Plano Marshall, e depois reexportaram para os mesmos Estados Unidos sucatas de aluminio e chumbo, que foram vendidas a preços elevados no mercado americano.

Howard Bruce diz nessa declaração que a Administração do Plano Marshall enviará á Europa uma comissão de inquérito que se encarregará de avaliar o quantitativo representado por aquelas transacções. Faz, no entanto, notar que a sua demissão «não está ligada por qualquer forma a esse caso».—(France Presse).

Grande SALDO
de Calçado para HOMEM e SENHORA
SAPATARIA CONTENTE
RUA DO CARMO, 74

AVANTI
COUTURE
Saldos de fim de estação vestidos, casacos e tailleurs.
R. Rodrigues Sampaio, 158, r/c.